

**LAR MULHER**

**CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE
VIOLÊNCIA EM GUARÁI – TO**

ÉRICA ROCHA DOURADO

LAR MULHER

**CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE
VIOLÊNCIA EM GUARÁÍ – TO**

**PALMAS – TO
2022**

ÉRICA ROCHA DOURADO

LAR MULHER

**CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE
VIOLÊNCIA EM GUARAÍ – TO**

Monografia elaborada e apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I) do curso de bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador (a): Prof. Me. Fernanda Brito de Abreu

ÉRICA ROCHA DOURADO

LAR MULHER

**CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE
VIOLÊNCIA EM GUARAÍ – TO**

Monografia elaborada e apresentada na disciplina de TCC I como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador (a): Prof. Me. Fernanda Brito de Abreu

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Fernanda Brito de Abreu
(Orientador)
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof. Camila de Queiroz Pimentel Lopes
(Membro Interno)
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof. Diogo Luiz Quixabeira Camargo
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO
2022



RESUMO

DOURADO ROCHA, Érica. **Lar Mulher - Centro de Apoio e Acolhimento às Mulheres em Situação de Violência em Guaraí – TO**. 2022. 01 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2022.

A violência contra a mulher traduz – se em qualquer ato que resulte um dano à mulher, seja ele de natureza física, psicológica ou sexual, e que persiste e vem causando preocupações no Brasil, especialmente durante o período de restrições de mobilidade causadas no país devido à pandemia do COVID – 19. Os casos de feminicídio se elevaram, pois o acesso as redes de enfrentamento como casas abrigo, centros de referência e serviços de atenção se limitaram. Diante dessa realidade, esse trabalho tem como finalidade a proposta de um Centro de Apoio e Acolhimento às Mulheres em Situação de Violência em Guaraí – TO, denominado Lar Mulher. O projeto prevê abrigo provisório para as mulheres que se encontram sob ameaça e necessitem de um lar seguro. Para esse desenvolvimento, foram coletadas informações acerca do tema em estudos e trabalhos de graduação de arquitetura e urbanismo semelhantes, referências bibliográficas, documentais, publicações, e projetos desenvolvidos com a mesma temática, os quais contribuíram no desenvolvimento de conhecimento para o projeto proposto. A proposta arquitetônica tem como premissa criar um local com atendimento adequado e humanitário, com propostas que unem o tratamento psicológico e físico por meio da psicologia ambiental, para que as mulheres possam recomeçar sua vida longe do agressor, recuperando assim sua integridade.

Palavras-chave: Arquitetura transformadora, Violência de Gênero, Acolhimento de Emergência, Habitação Coletiva.



ABSTRACT

DOURADO ROCHA, Érica. **Home Woman - Center for Support and Reception for Women in Situations of Violence em Guaraí – TO**. 2022. 01 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2022.

Violence against women is translated into any act that results in harm to women, whether physical, psychological or sexual, and that persists and has been causing concern in Brazil, especially during the period of mobility restrictions caused in the country due to the COVID-19 pandemic. Femicide cases rose, as access to coping networks such as shelters, referral centers and care services were limited. Given this reality, this work aims to propose a Center for Support and Reception for Women in Situations of Violence in Guaraí - TO, called Lar Mulher. The project provides temporary shelter for women who are under threat and need a safe home. For this development, information about the theme was collected in similar studies and undergraduate works of architecture and urbanism, bibliographic references, documents, publications, and projects developed with the same theme, which contributed to the development of knowledge for the proposed project. The architectural proposal is premised on creating a place with adequate and humanitarian care, with proposals that combine psychological and physical treatment through environmental psychology, so that women can restart their lives away from the aggressor, thus recovering their integrity.

Keywords: Transformative architecture, Gender Violence, Emergency Shelter, Collective Housing



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Registro da Greve da Costureira em São Paulo	11
Figura 2. Registro do primeiro voto feminino na eleição nacional em 1933	12
Figura 3. Esquema que demonstra a logística de Atendimento	15
Figura 4. Centro de Referência de Mulher – Flor de Lis na Av. Palmas Brasil	16
Figura 5. Complexo da Polícia Civil de Guaraí – TO – Delegacia Especializada para Atendimento à Mulher - Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher e Vulneráveis	16
Figura 6. Casa 8 de Março na quadra 305 Norte em Palmas – TO	16
Figura 7. Gráfico de tipos de violência	18
Figura 8. Esquema cronológico sobre a violência no Brasil	19
Figura 9. Taxas de homicídio de mulheres	19
Figura 10. Homicídios Doloso no Brasil	19
Figura 11. Principias Fatores relacionados ao risco de violência por parceiro íntimo	23
Figura 12. Casa da Mulher Brasileira – Brasília (DF)	27
Figura 13. Cores do conceito projetual implantado na Casa da Mulher Brasileira	28
Figura 14. Setorização, Casa da Mulher Brasileira	29
Figura 15. Setorização dos ambientes	30
Figura 16. Casa da Mulher Brasileira – Brasília (DF)	31
Figura 17. Abrigo para vítimas de violência doméstica – Tel Aviv - Yafo (IL), Israel ..	32
Figura 18. Conceito projetual	33
Figura 19. Setorização	34
Figura 20. Abrigo para vítimas de violência doméstica, Israel	35
Figura 21. Centro de oportunidade para às Mulheres - Kayonza	36
Figura 22: Área de convívio comunitário e de produção de renda	37
Figura 23. Planta de Setorização	38
Figura 24. Espaços presentes no abrigo	39
Figura 25. Mapa de locação	41
Figura 26: Planta de situação	42
Figura 27. Análise da topografia do terreno	43
Figura 28. Mapa de mobilidade urbana	44
Figura 29. Mapa de uso e ocupação	45



Figura 30. Relatório fotográfico	46
Figura 31. Percurso solar do mês de janeiro	48
Figura 32. Percurso solar do mês de abril	49
Figura 33. Percurso solar do mês de julho	49
Figura 34. Mapa de vegetação	50
Figura 35. Transformação e libertação da mulher vítima	52
Figura 36. Esquema do sistema construtivo convencional em concreto armado	54
Figura 37. Representação da laje convencional maciça	55
Figura 38. Processo de moldura do pilar de concreto armado	56
Figura 39. Viga em concreto armado	56
Figura 40. Esquemática da implantação da fundação sapata	57
Figura 41. Sistema drywall com lã mineral	57
Figura 42. Integração com painéis de vidro	57
Figura 43. Forro mineral	58
Figura 44. Telha sanduíche com enchimento	58
Figura 45. Biofilia aplicada nos ambientes	59
Figura 46. Painéis de vidro	60
Figura 47. Diferentes tipos de brise soleil e sua função	61
Figura 48. Setores do Centro de Apoio e Acolhimento às Mulheres em Situação de Violência	61
Figura 49. Fluxograma	65
Figura 50. Estudo de setorização	66
Figura 51. Estudo de volumetria	67
Figura 52. Fachadas	67



LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Setores do Centro de Apoio e Acolhimento às Mulheres em Situação de Violência.



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DEAM	Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher
APM	Área Pública Municipal
DF	Distrito Federal
TO	Tocantins
SPN	Secretaria de Políticas para às Mulheres



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
1.1.	Problemática	06
1.2.	Justificativa	06
1.3.	Objetivos	07
1.3.1.	Objetivo geral	07
1.3.2.	Objetivos específicos	07
2	METODOLOGIA	09
3	REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1.	Análise do Tema	10
3.2.	Contextualização Histórica	10
3.3.	Redes de Enfrentamento	13
3.4.	Estatísticas da Violência de Gênero	17
3.5.	Serviços Especializados de Atendimento à Mulher	20
3.6.	Entrevista com o Delegado Andreson Alves de Sousa - Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher e Vulneráveis	21
3.7.	Estrutura arquitetônica nos centros de acolhimento feminino no Brasil	24
4	ESTUDOS DE CASO	27
4.1.	Casa da Mulher Brasileira (CMB) – Brasília (DF), Brasil	27
4.1.1.	Ficha Técnica	27
4.1.2.	Conceito projetual	28
4.2.	Abrigo para vítimas de violência doméstica – Tel Aviv - Yafo (IL), Israel	32
4.2.1.	Ficha Técnica	32
4.2.2.	Conceito projetual	33
4.3.	Centro de oportunidade para às Mulheres - Kayonza	37
4.3.1.	Ficha Técnica	37
4.3.2.	Conceito projetual	37
5	DESENVOLVIMENTO PROJETOAL	41
5.1.	Área de intervenção	42
5.1.1.	Localização	42
5.2.	Terreno e seus condicionantes	42
5.2.1.	Topografia e entorno	44



5.2.2. Condicionantes climáticas	49
5.2.3. Densidade arbórea	51
6 ANTEPROJETO	52
6.1. Conceito e partido arquitetônico	53
6.2. Legislação e normas	54
6.2.1. Lei Complementar Nº 305 DE 02/10/2014 - Códigos de Obras do Município de Palmas	54
6.2.2. Lei complementar nº 321, de agosto de 2015 – Zoneamento Urbano	54
6.2.3. ABNT NBR – 9050 – Acessibilidade e Edificações, mobiliário espaços e equipamentos urbanos	54
6.2.4. Lei nº 1.787, de 15 de maio de 2007 - Segurança contra Incêndio e Pânico em edificações e áreas de risco no Estado do Tocantins	54
6.3. Definições do sistema construtivo, estrutural e materiais	55
6.3.1. Sistema construtivo convencional	55
6.3.2. Sistema estrutural em concreto armado	56
6.3.3. Materiais	58
6.4. Sustentabilidade	59
6.4.1. Tecnologias	61
6.5. Programa de necessidade e pré-dimensionamento	63
6.6. Fluxograma e setorização	66
6.7. Estratégias compositivas e Articulações funcionais	67
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
8 REFERÊNCIAS	70



1. INTRODUÇÃO



O propósito desse estudo é aprofundar-se na temática de um Centro de Apoio e Acolhimento às Mulheres em Situação de Violência, cuja proposta arquitetônica será desenvolvida no Município de Guaraí – TO, visando conceder um espaço público convocatório ao uso da população feminina, o Lar Mulher.

Dessa forma, a proposta foi desenvolvida de maneira em que o público-alvo além de receber um local acolhedor, também irá obter serviços adequados, com moradia temporária apropriada atendendo às necessidades psicológicas, físicas e ambientais necessárias, e que contribuem para o desenvolvimento das mulheres. O projeto trará benefícios para a sociedade de Guaraí – TO e cidades da região, onde além da troca de experiências servirá de modelo para outros Municípios.

Foram feitas buscar através do contexto histórico, levantamento de dados, estatísticas, e legislação inserida que acolhem essa causa, tudo com o propósito único, a fim de compreender melhor sobre o tema e buscar melhorias no anteprojeto.

No Brasil, as Instituições de Centros de Referência de Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência Doméstica e Casas Abrigo se consolidaram a partir do acordo de convenção do Belém (PA) no ano de 1994, onde é ressaltado que a violência contra a mulher é tida como uma ofensa contra a dignidade humana, e perante isso, mais tarde foi criada uma das legislações mais avançadas do mundo que abraçam essa causa na proteção das mulheres, a Lei Maria da Penha (Lei 11340/2006).

A existência de locais que previnem e ajudam no enfrentamento à Violência Contra às Mulheres são mais que necessários, pois sente-se a ausência de infraestrutura adequada referente ao tema. Visando isso, o projeto do Centro de Apoio e Acolhimento se fundamenta nos princípios de Lar, buscando sempre entender as relações entre o usuário e a edificação, a vivência em coletividade, individualidade, e a capacitação.

Nesse contexto, a pesquisa propõe esse conjunto de relações que ajudam no processo de reabilitação das vítimas, para que seja recuperada definitivamente a mudança de comportamento, empoderamento e autoestima, não se concentrando apenas em um abrigo que acolha, mas sim em proporcionar programas e atividades que rompam o ciclo de violência sofrido pelas mulheres.



1.1 Problemática

A partir de pesquisas feitas, tornou-se notável a pouca existência de locais que atendam essa demanda em Guaraí – TO, pois o município conta apenas com uma Delegacia Especializada para Atendimento à Mulher (DEAM), e com a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher e Vulneráveis. A única instituição de acolhimento provisório que atende a esse tipo de demanda da região, se encontra na capital de Palmas – TO, onde, além de ser oferecido acesso a serviços de tratamentos psicológico e serviço social, também é concedido para as mulheres vítimas de violência doméstica o Centro de Referência Flor de Lis e a Casa – abrigo. Outrossim, com a demanda muito alta, muitas das vezes as vítimas são subdimensionadas justamente pela ausência de espaço físico e adequado que receba as vítimas.

Dessa forma, de que maneira uma proposta arquitetônica de um estabelecimento voltada às mulheres vítimas de violência doméstica no Município de Guaraí – TO, poderá contribuir para a minimização desse problema?

1.2 Justificativa

A escolha do tema para este trabalho de conclusão de curso se justifica pelo alcance desse assunto, pelos escassos projetos desenvolvidos referente a um espaço público de uso da população feminina, e a ausência de edifícios construídos com o objetivo de acolher as mulheres em situação de violência.

Nesse sentido, o presente trabalho visa propor melhorias ao sistema de acolhimento para as mulheres, proporcionando tratamentos psicológicos e físicos através de serviço social, profissionais especializados e psicologia ambiental.

Para tanto, pensando na autonomia financeira e na inclusão dessas mulheres no mercado de trabalho, serão inseridos na proposta espaços para realização de oficinas, cursos profissionalizantes, reuniões, encontros, palestras, entre outros, onde além de se obter apropriação de conhecimento em oficinas e cursos, serão fomentadas também atividades econômicas de forma que se possa levantar uma contribuição na manutenção dos espaços pelos próprios usuários.

A edificação terá como premissa espaços abertos, para prover a integração dos ambientes interno e externo por meio do contato visual direto e acesso à elementos naturais, e fazer a aplicação destes associados ao paisagismo, com o propósito de expressar sensações e ajudar no tratamento psicológico das vítimas, contribuindo para uma inclusão social.



Tais escolhas contribuirão também para o viés ambiental, de maneira a se obter conforto térmico para o interior do edifício. A proposta visa aprofundar – se em mecanismos para uma arquitetura mais sustentável, atendendo então as questões bioclimáticas por meio da adoção de quebra-sóis, sendo ele brises ou cobogós. E fazer também o uso de materiais que viabilizem o resfriamento passivo, em decorrência do efeito de inércia térmica, como o uso do concreto exposto no interior de ambientes, possibilitando o desempenho térmico no local.

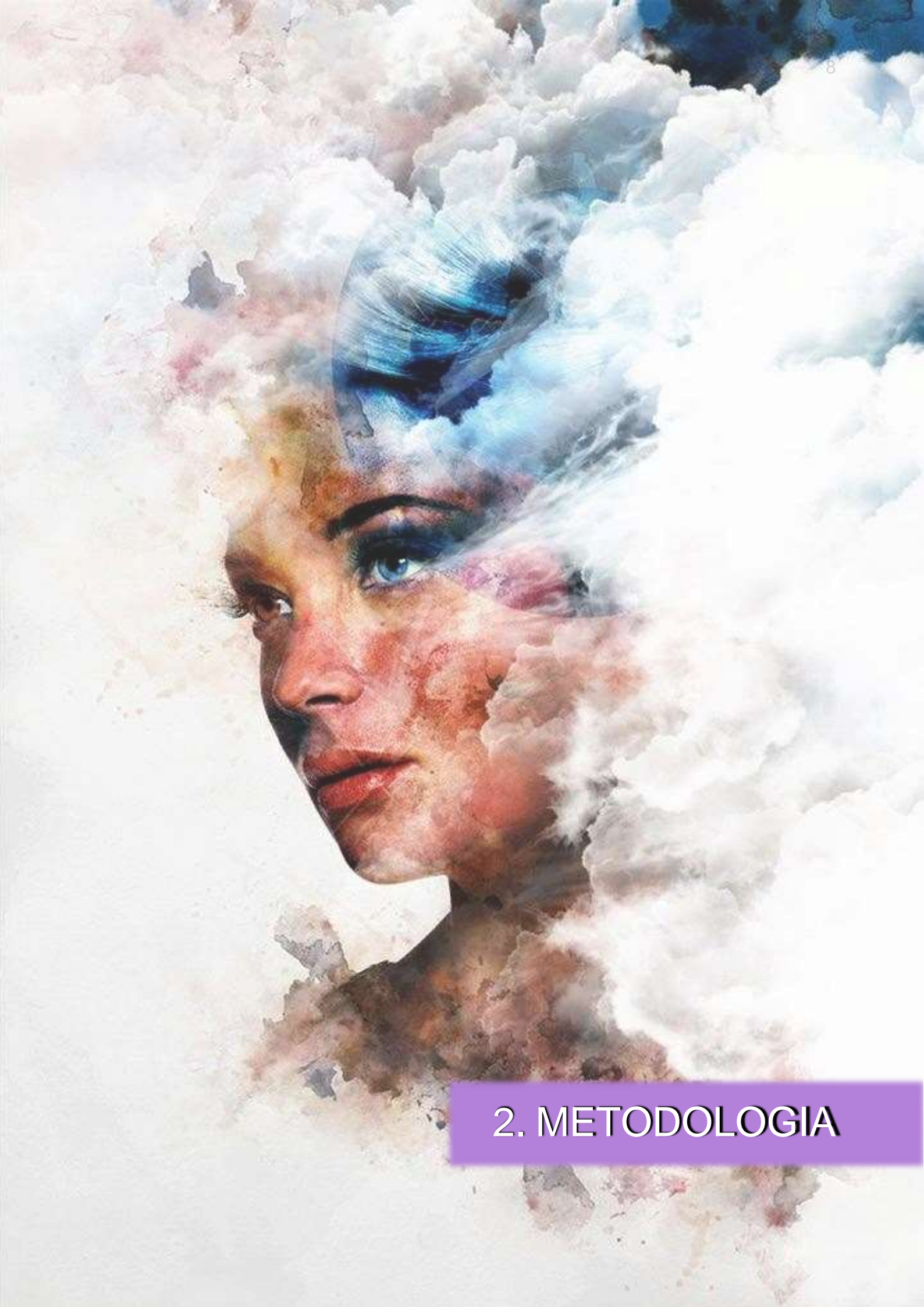
1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Desenvolver uma proposta arquitetônica de um Centro de Apoio e Acolhimento às Mulheres em Situação de Violência no Município de Guaraí – TO, com o intuito de proporcionar a autonomia emocional e financeira das vítimas.

1.3.2 Objetivos específicos

- Compreender fatores históricos sobre o tema em estudo para propor melhorias ao local;
- Coletar dados quantitativos para definição do público-alvo;
- Pesquisar sobre a estrutura funcional de tipologias similares;
- Aplicar elementos associados à arquitetura e ao paisagismo para contribuir no tratamento dessas vítimas;
- Propor espaços de convívio social com o intuito de fomentar a relação de fortalecimento e sororidade entre as mulheres.



2. METODOLOGIA



Diante da problemática apontada e dispondo-se a alcançar os objetivos desejados, o presente trabalho tem como característica um estudo quali quantitativo de natureza aplicada. A pesquisa qualitativa, se refere aos fenômenos sociais, culturais e de comportamento humano, com o objetivo de compreender essas relações.

Segundo Marconi e Lakatos (2010), o estudo qualitativo trata-se de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar os aspectos mais profundos, descrevendo o comportamento humano e fornecendo análises mais detalhadas sobre a investigação. Sendo assim, elegeu-se como objeto de estudo o Município de Guaraí – TO.

Em relação aos objetivos, essa pesquisa é definida como exploratória e descritiva, onde de acordo Gil (2002, p. 41), tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, a fim de tornar mais explícito e construir hipóteses.

Inicialmente, para o desenvolvimento dessa proposta, foram feitos levantamentos bibliográficos e documentais, além das análises de informações obtidas principalmente através de trabalhos de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo com temas semelhantes, tais como “Centro de Acolhimento para Mulheres Vítimas de Violência - Maria da Penha”, (NORONHA NATALIE, UNIVERSIDADE MONGI DAS CRUZIS, 2019), e o “Centro de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência em Palmas – TO”, (CANÊDO NATHALIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, 2018), Utilizou-se também da coleta de informações por meio de publicações existentes do município de Guaraí - TO, com o objetivo de se ter melhores estratégias na concepção projetual do tema Centro de Apoio e Acolhimento às Mulheres em Situação de Violência.

Em seguida, realizou-se uma entrevista do cunho quantitativo com o Delegado Anderson Alves de Sousa da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher e Vulneráveis de Guaraí – TO. Em continuidade buscou-se referências semelhantes em estudos de caso acerca de projetos já executados, a fim de relacionar soluções construtivas para atender melhor os usuários.

Por fim, foram estudadas soluções paisagísticas a fim de se proporcionar uma integração nos espaços à natureza, por meio de caminhos, passeios, corredores e área central verde, sendo possível criar oportunidades de reconexão ambiental e criar espaços mais verdes, para que as mulheres vítimas consigam se conectar a natureza.



Sendo assim, será realizado um anteprojeto seguindo todos os critérios já citados, com o intuito de retomar a autonomia emocional e financeira das vítimas através de um espaço público convocatório ao uso da população feminina.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico, visa prover uma abordagem de referenciais teóricos referentes ao tema, acerca da sua contextualização histórica, dados, redes de enfrentamento, e de informações coletadas que contribuiriam no quantitativo do desenvolvimento do trabalho.

3.1 Análise do Tema

Para a realização do projeto de arquitetura, Lar Mulher: Centro de Apoio e Acolhimento às Mulheres em Situação de Violência, é importante compreender melhor sobre o que é o edifício e quais às funções que irá ser exercidas no local.

As casas abrigo são locais com medidas emergenciais de proteção para acolher mulheres em situação de violência doméstica, sob risco de morte ou ameaça, acompanhadas ou não de seus filhos(as) menores de 14 anos e cumprir o que preconiza a Resolução nº 282, de 29 de maio de 2013. (ALMEIDA, 2021)

Conforme estabelecido no Artigo 22 na Lei nº 11.340/2006, é concedido de imediato, ao agressor, em conjunto ou separadamente, as medidas protetivas de urgência, como o afastamento do lar, domicílio ou local de convivência com a ofendida, garantindo assim então a integridade física das vítimas.

Para melhor entendimento do tema, devem ser abordados alguns assuntos que levam ao ato da violência doméstica.

A análise do tema a ser desenvolvido deve abarcar o estudo de sua evolução histórica e significado social. Esta pesquisa é importante na medida em que fornece ao projetista visão ampliada da questão a ser abordada e proporciona o conhecimento de como este tema se insere culturalmente na sociedade, bem como suas modificações e permanências no tempo. (GALBINSKI, 2008, p. 12 – 13)

Diante do que foi citado, entende – se que a análise do tema a ser desenvolvido é de suma importância, pois com todas as informações coletadas e conectadas entre si, fica de fácil entendimento sobre o que está sendo abordado, além de proporcionar conhecimentos de como o tema se insere culturalmente na sociedade.



3.2 Contextualização Histórica

A violência contra a mulher é compreendida como qualquer ato violento que inclua ameaças, coerções, privação da liberdade baseada no gênero e que resulte ou possa resultar em danos nas esferas física, sexual e/ou emocional (United Nations - ONU, 1993). Sendo assim, a violência contra a mulher é considerada um fenômeno universal que atinge todos os países do mundo desde o século XXI, onde a busca pela erradicação da pandemia da violência de gênero se torna um verdadeiro desafio.

Durante o ano de 1917, décadas antes da consolidação das leis trabalhistas no Brasil, algumas mudanças começaram a acontecer no mercado de trabalho quando cerca de 400 operários da fábrica têxtil em São Paulo, em grande maioria mulheres, paralisaram suas atividades e fizeram a greve da costureira em busca de melhores condições de trabalho em fabricas, em sua grande maioria têxtil, onde predominava a força do trabalho feminino (FIGURA 1).

Figura 1: Registro da Greve da Costureira em São Paulo



Fonte: BBC Brasil, autora: Camila Costa, 2017.

No ano de 1928 foi autorizado o primeiro voto feminino, onde desde o início do século XX em 1922, a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino já lutava pelo direito do voto livre e pelo livre acesso ao trabalho. Alguns anos depois, em 1931, os deputados José Bonifácio de Andrada e Silva e Manuel Alves Branco da Assembleia Geral Legislativa, apresentaram um projeto de reformulação do sistema eleitoral, que previa o voto feminino em eleições locais.

Desde então, em 1932, as mulheres obtiverem por fim o direito de voto e a candidatura. A conquista desse direito teve participação decisiva da fundadora da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, zoóloga Bertha Lutz (1894 – 1976), (FIGURA 2).

Figura 2: Registro do primeiro voto feminino na eleição nacional em 1933



Fonte: O voto Feminino no Brasil, autora: Teresa Cristina de N. Marques, 2019.

Vale destacar que no ano de 1975 teve a criação da Fundação das Mulheres do Brasil, aprovação da lei do divórcio, e a criação do Movimento Feminino.

A década de 70 foi marcada pelo surgimento dos primeiros movimentos feministas organizados em defesa dos direitos das mulheres, e a partir do engajamento desses movimentos surge então o SOS da Mulher em Rio de Janeiro no ano de 1981, com o objetivo de construir abrigos para o atendimento às mulheres em situação de violência como forma de enfrentamento do problema. Além da implantação do SOS – Mulher em Rio de Janeiro, foram implantadas também em outros municípios.



“A então forte e bem-sucedida politização da temática da violência contra a mulher pelo SOS-Mulher e pelo movimento de mulheres em geral fez com que, em São Paulo, o Conselho Estadual da Condição Feminina, [...], priorizasse essa temática, entre outros. (SANTOS, 2001).”

Através das denúncias, das reivindicações e dos movimentos feministas feitos, tomou-se uma proporção muito grande em relação a visibilidade das questões de gênero, da impunidade no sistema, e dos programas e serviços que pudessem apoiar e auxiliar essas mulheres na luta pelos seus direitos.

Em paralelo a isso, foi criada então a primeira casa – abrigo na cidade de Chiswick, em Londres, na Inglaterra. O local passou por vários processos de adaptação, primeiro foi um espaço que proporcionava para as mulheres apenas ajuda no seu cotidiano, e logo em seguida passou a ser um abrigo que acolhiam com segurança essas vítimas de violência e seus filhos.

Nos anos 80 no Brasil foi criado o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, que passaria a Secretaria de Estado dos Direitos da Mulher, e passou a ter status ministerial como Secretaria de Política para as Mulheres (FAHS, 2018).

A partir da década de 60, o movimento feminista se alastrou em busca de melhoras até os dias de hoje. Outrossim, houve a criação da Lei Maria da Penha (11.340/2006), que foi uma das grandes vitórias do movimento feminista.

3.3 Redes de Enfrentamento

As redes de enfrentamento à violência contra as mulheres dizem respeito à atuação articulada entre diversos aparatos institucionais (governamentais e não governamentais), de serviços especializados e não especializados e da comunidade (BRASIL, 2011b). Sendo assim, as redes de enfrentamento variam muito em diversas regiões do mundo, onde alguns desafios interferem no funcionamento da rede de forma afetiva, como a dificuldade de estabelecer um fluxo de informações claro sobre os serviços, e o nível de financiamento que é enviado, seja do governo ou doações privadas.

“O conceito de rede de enfrentamento à violência contra as mulheres diz respeito à atuação articulada entre instituições/serviços governamentais, não-governamentais e a comunidade, visando ao desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção e de políticas que garante o empoderamento e construção da autonomia das mulheres, os direitos humanos, a responsabilização dos agressores e a assistência qualificada às mulheres em situação de



violência. Por tanto, a rede de enfrentamento tem por objetivo efetivar os quatro eixos previstos na Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres – combater, prevenção, assistência e garantia de direitos – e dar conta da complexidade do fenômeno da violência contra as mulheres. (SPM/PR, 2011, p,13)”

De acordo os dados do governo federal, as redes de atendimento à mulher, buscam oferecer “políticas que garantam o empoderamento das mulheres e seus direitos humanos, a responsabilização dos agressores e a assistência qualificada às mulheres” (BRASIL, 2014), onde os equipamentos oferecidos são: delegacias especializadas, casas-abrigo, juizados especiais, serviços de saúde, centros de referência em atendimento à mulher, núcleos de enfrentamento ao tráfico de mulheres e postos de atendimento ao migrante.

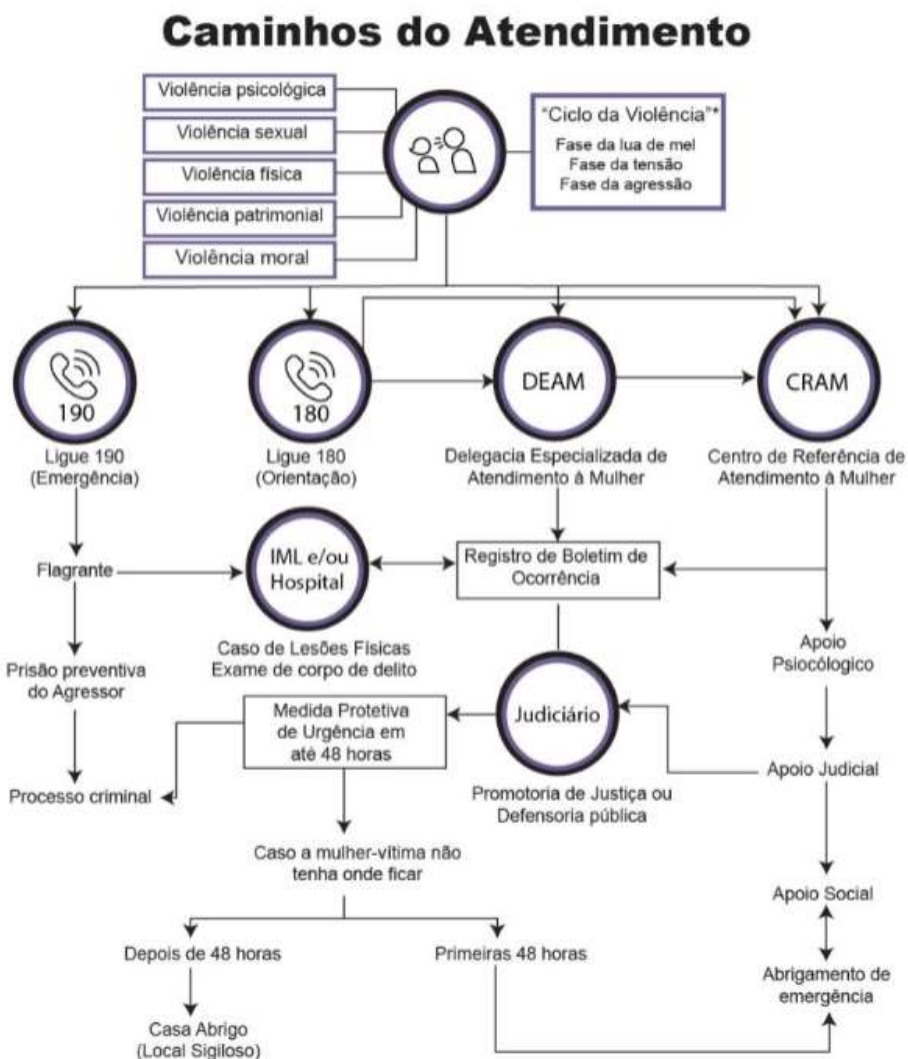
A Comissão de Seguridade Social e Família (2013) relata que se percebe uma grande precariedade nos casos de violência contra a mulher, onde além da falta de profissionais multidisciplinares há a impunidade nos serviços prestados.

Outra circunstância apontada é a ausência de uma secretaria específica para às mulheres com serviços adequados, já que por sua vez a estrutura do estado não repassa dados completos voltado a essa questão (SEABRA, 2013).

Mesmo com as redes de enfrentamento, ainda se sente a falta de mais serviços para enfrentamento da violência, são poucos os serviços distribuídos pelo país, concentrado apenas em algumas macrorregiões e em grandes cidades, segundo a Institucionalização das Políticas Públicas de Enfrentamento à Violência, divulgada pelo IPEA em 2015.



Figura 3: Esquema que demonstra a logística de Atendimento



Fonte: Nathália Canêdo, (2018), editado pela autora, (2018).

A Secretaria de Políticas para às Mulheres – SPM, afirma que os serviços especializados são assim denominados por oferecerem serviços e atendimento diferenciado. Apenas em Palmas – TO tem implantado um Centro de Referência (FIGURA 4) que presta serviços adequados com profissionais especializados, tais como: assistência social e psicólogos. Além desses serviços, o município também conta com uma Casa – abrigo (FIGURA 5), que atende a demanda de Palmas – TO e região.



Figura 4: Centro de Referência de Mulher – Flor de Lis na Av. Palmas Brasil



Fonte: Nathália Canêdo, 2017.

No município de Guaraí – TO se encontra uma Delegacia Especializada para Atendimento à Mulher (DEAM), (FIGURA 5), e com uma Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher e Vulneráveis (FIGURA 6).

Figura 5: Complexo da Polícia Civil de Guaraí – TO – Delegacia Especializada para Atendimento à Mulher



Fonte: Autora, 2022.



O Centro de Referência da Mulher oferece profissionais especializados, com acompanhamento de psicólogos e assistentes sociais que ajudaram no desenvolvimento das mulheres vítimas. A Casa 8 de março oferece abrigo temporário para as mulheres que precisam sair de casa após as denúncias, lá elas irão receber moradia.

Figura 6: Casa 8 de Março na quadra 305 Norte em Palmas - TO



Fonte: Suene Queiroz, 2016.

O Estado do Tocantins não possui rede consolidada, constando apenas com DEAMs nos municípios de Guaraí, Porto Nacional, Palmas, Araguaína, Tocantinópolis, Gurupi, Miracema, Augustinópolis, Colinas e Paraíso. Conta também com o Ministério Público e a Defensoria que atua por todo o estado. No entanto, há ausência de mais edifícios que acolhem as vítimas, pois a demanda de todo o estado é grande e a transferência é feita apenas para Palmas – TO.

3.4 Estatísticas da Violência de Gênero

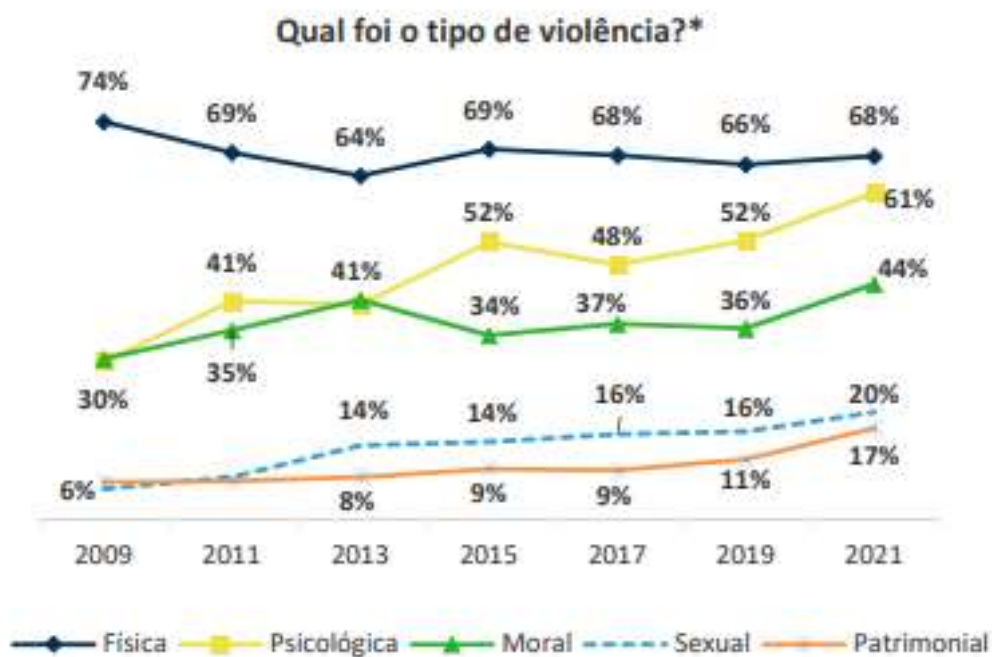
São inúmeras as situações que são consideradas como violência, sendo este um tema de grande abrangência e que vem sendo estudado cada vez mais. De acordo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência é caracterizada pelo uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha a possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (Krug et al., 2002).



A violência contra as mulheres em todas as suas formas (doméstica, psicológica, física, moral, patrimonial, sexual, tráfico de mulheres, assédio sexual, etc.) é um fenômeno que atinge mulheres de diferentes classes sociais, origens, idades, regiões, estados civis, escolaridade, raças e até mesmo a orientação sexual. Faz-se necessário, portanto, que o Estado brasileiro adote políticas públicas, acessíveis a todas as mulheres, que englobem as diferentes modalidades pelas quais a violência se expressa. Nessa perspectiva, devem ser também consideradas as ações de combate ao tráfico de mulheres, jovens e meninas. (SPM/PR, 2011).

De acordo com o art. 5º da Lei Maria da Penha, violência doméstica e familiar contra a mulher é “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”. Sendo assim, vale destacar que a violência doméstica é considerada tanto uma agressão física quanto psicológica, praticada pelo seu companheiro ou pela sua companheira. Na grande maioria a agressão é feita pelo companheiro, onde ele impõe o tom de autoridade no lar e na companheira, tendo com ela uma relação de poder maior (FIGURA 7).

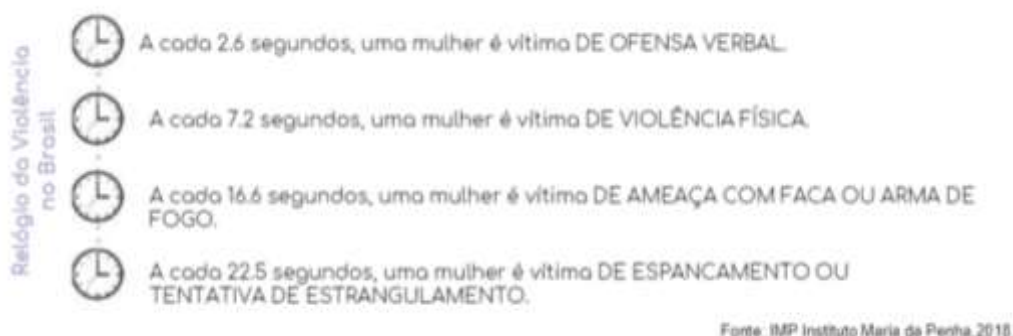
Figura 7: Gráfico de tipos de violência



Fonte: Mapa de violência, 2021.



Figura 8: Esquema cronológico sobre a violência no Brasil



Fonte: Instituto Maria da Penha (IMP), 2018.

A violência doméstica se torna uma base para outras formas de violência, mas a naturalidade em que a agressão contra a mulher nas relações privadas tem sido tratada, socialmente, oculta a visibilidade do problema e banaliza a sua ocorrência.

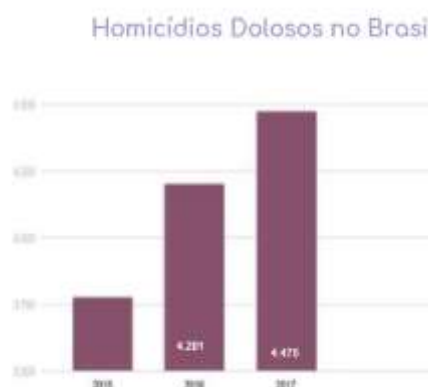
Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2013 o Brasil já ocupava o 5º lugar, num ranking de 83 países onde mais se matam mulheres. São 4,8 homicídios por 100 mil mulheres, em que quase 30% dos crimes ocorrem nos domicílios. Além disso, uma pesquisa do DataSenado (2013) revelou que 1 em cada 5 brasileiras assumiu que já foi vítima de violência doméstica e familiar provocada por um homem.

Figura 9: Taxa de homicídio de mulheres



Fonte: Mapa de violência, 2015.

Figura 10: Homicídios Doloso no Brasil



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança, 2017.



3.5 Serviços Especializados de Atendimento à Mulher

Com o surgimento da Lei Maria da Penha (11,340/2006), a rede de Atendimento Especializada da Mulher se expandiu e começou a ser implantada em todos os estados. No Brasil, a SPM estabelece através do Termo de Referência, a criação de serviços especializados no atendimento dos casos de violência doméstica e familiar contra a mulher, sendo eles de caráter, jurídico e de acolhimento para mulheres em situação de violência, tais como: a) Casas – Abrigo; b) Centros Especializados de Atendimento à Mulher; c) Casas de Acolhimento; d) Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher; e) Juizados Especializados de Violência Doméstica e Familiar Contra à Mulher; f) Promotorias e Promotorias Especializadas; g) Casa da Mulher Brasileira; h) Núcleos ou Postos de Atendimento à Mulher nas Delegacias comuns; i) Defensorias Públicas e Defensorias da Mulher (Especializadas).

“(...) garantir o atendimento humanizado e qualificado às mulheres em situação de violência por meio da formação continuada de agentes públicos e comunitários; da criação de serviços especializados (Casas-Abrigo/Serviços de Abrigamento, Centros de Referência de Atendimento à Mulher, Serviços de Responsabilização e Educação do Agressor, Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, Defensorias da Mulher, Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher); e da constituição/fortalecimento da Rede de Atendimento (articulação dos governos – Federal, Estadual, Municipal, Distrital- e da sociedade civil para o estabelecimento de uma rede de parcerias para o enfrentamento da violência contra as mulheres, no sentido de garantir a integralidade do atendimento (SPM, 2007, p. 8).”

Acerca do que foi citado acima, no que se refere aos serviços especializados de atendimento à mulher, cita -se diferentes setores, como, assistência social, justiça, segurança pública e saúde, para se ter um amplo atendimento humanizado, melhor qualidade, melhor identificação e o encaminhamento adequado das mulheres vítimas de agressão.



3.6 Entrevista com o Delegado Andreson Alves de Sousa - Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher e Vulneráveis

Para se ter uma melhor compreensão das condições e da realidade do tema, foi realizado uma entrevista do cunho quantitativo com o Delegado Andreson Alves de Sousa da Delegacia Especializada em Atendimento às Mulheres e Vulneráveis de Guaraí – TO, ocorrida na cidade de Guaraí – TO, no dia 21 de março de 2022, no período da manhã.

Segundo o entrevistado, quando a vítima de violência doméstica procura a delegacia para fazer a denúncia sigilosa, ela já vem sofrendo agressão por um longo período de tempo. Alguns estudos demonstrar que, a mulher vítima de agressão, antes de ir em busca de ajuda, consegue suportar a violência do seu companheiro por 9 à 10 anos, pois ela entende que enquanto somente ela está sendo vítima, “é possível ser tolerado”, mas quando a agressão já ultrapassa os limites e os filhos começam também a ser vítimas da violência doméstica, a mulher resolve procurar ajuda, pois é doloroso para a mãe ver os filhos passarem por uma situação que desgasta ela a anos, então se torna algo inaceitável a violência exercida pelo seu companheiro, no seus filhos.

Muitas mulheres podem não procurara suportes em decorrência da violência que estão sofrendo, pelo fato destas não se reconhecerem enquanto vítimas, acreditando ser esta uma relação natural e/ou normal, especialmente se estas convivem no seu dia a dia com alguns valores que reproduzem a ideia da mulher submissa e do homem poderoso.

Assim, quando a mulher vítima de agressão procura meios de suporte através da delegacia, ela registra o boletim de ocorrência e requer medidas protetivas como regra, sendo essas não obrigatórias por ser um direito da vítima, mas por regra, as medidas devem ser solicitadas.

“Art. 22. Constatada a prática de violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos desta Lei, o juiz poderá aplicar, de imediato, ao agressor, em conjunto ou separadamente, as seguintes medidas protetivas de urgência. (Lei nº 11.340, 2006).”

Sendo assim, o agressor terá o afastamento do lar, domicílio ou local de convivência com a ofendida, até que seja resolvido todo o processo de divórcio e partido de bens, isso se não houver o reatamento do casal.



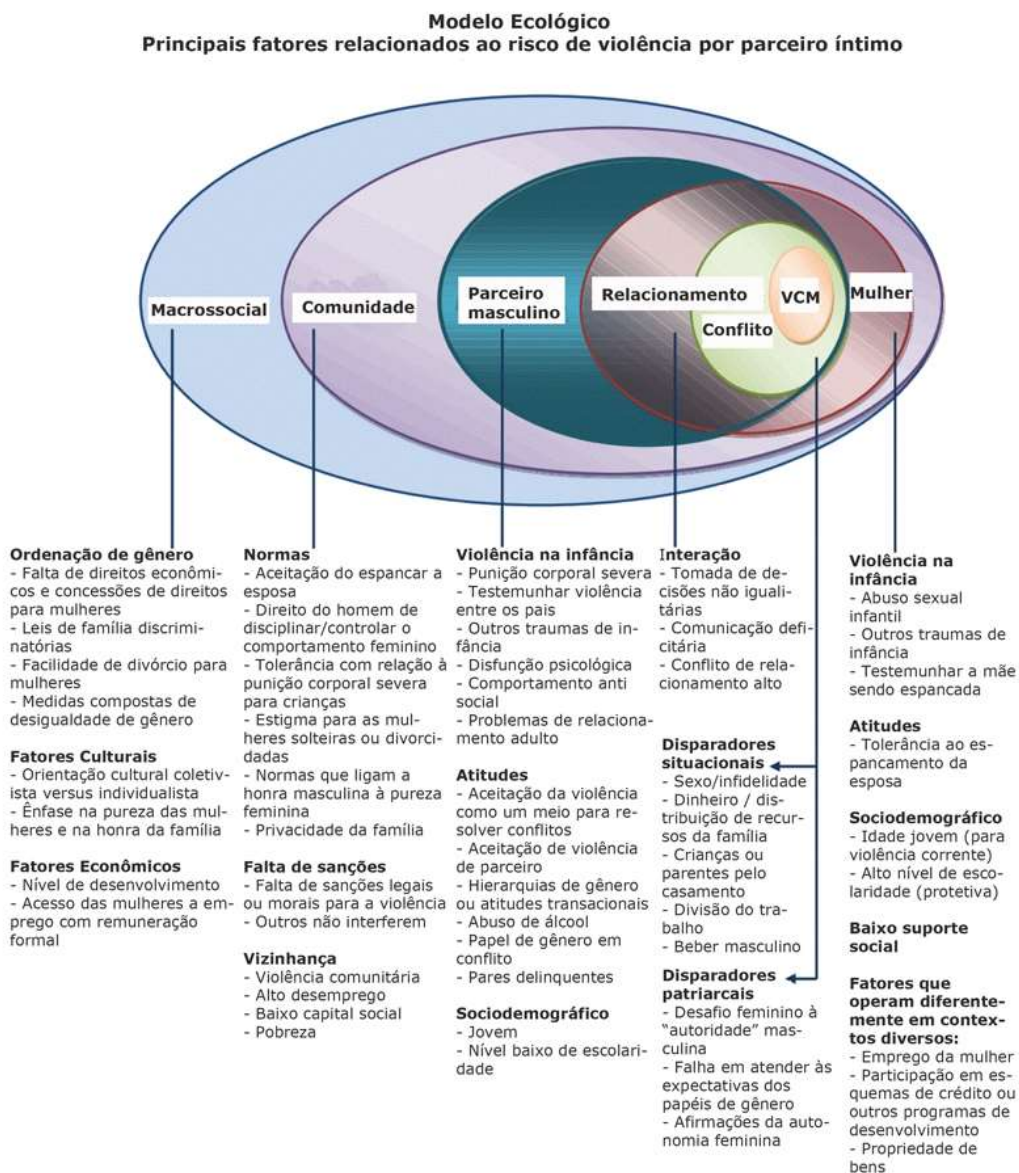
Dr. Andreson ressalta ainda que existe um ciclo de violência doméstica composto por 3 fases, sendo eles: Tensão, agressão e lua de mel onde, dias depois de fazer a denúncia, muitas mulheres acabam reatam com o agressor, e volta então a fase da lua de mel depois de ter passado da fase da tensão e agressão, logo em seguida ela volta a delegacia para retirar a representação, afim de se retratar com o seu companheiro. Então ocorre que novamente, o seu parceiro acaba iniciando o ciclo vicioso de agressão, retornando então a fase tensão e agressão.

Vale ressaltar que o art. 22 da Lei Maria da Penha, cita que o agressor pode passar por um curso de reeducação, ou seja, ele é submetido a exames com assistente social e psicólogo, para que tenha uma atenção maior voltada ao agressor afim de que companheiro não venha mais praticar o ato de violência doméstica. Então, ao invés de somente a vítima passar pelo acompanhamento da assistência social e por psicólogo, o próprio agressor pode passar por esse acompanhamento.

O “porquê quão difícil é para a vítima romper de vez com o agressor?” Cita Dr. Andreson que a vítima visa muito a questão da dependência financeira, dos filhos em comum, e do medo de não conseguir levar a vida só sem o agressor (FIGURA 11).



Figura 11: Principais Fatores relacionados ao risco de violência por parceiro íntimo



Fonte: Principias Fatores relacionados ao risco de violência por parceiro íntimo, autor: Lori

Heise, 2011.



3.7. Estrutura arquitetônica nos centros de acolhimento feminino no Brasil

Neste tópico irá ser tratado um breve estudo sobre a questão construtiva, sobre edifícios já existentes e o que pode ser implementado além das estratégias da arquitetura, pois é importante abordar esse assunto para complementar o trabalho como um todo.

Acerca de estudos feitos sobre centros de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência, destaca-se a Casa da Mulher Alagoana Nise da Silveira no Estado de Minas Gerais, a casa oferece atendimento e acompanhamento às vítimas de violência doméstica.

Para se ter o acesso rápido sem muita procura, a casa reúne todos os serviços em um só lugar, a Delegacia da Mulher, o Juizado da Violência Doméstica, Ministério Público Estadual e Defensoria Pública, além de contar com o apoio da Guarda Municipal e de policiais militares da Patrulha Maria da Penha. Sendo assim, diante análises feitas, na casa se encontra todos os serviços que se precisa para dar andamento tanto no processo judicial, quanto no processo de apoio e acolhimento às mulheres vítimas, ou seja, moradia temporária. O edifício conta com inúmeras salas, ambientes com o layout raso, e devido a casa ter que adaptar diferentes serviços em um lugar só, a distribuição dos ambientes foi mal planejada, o local ficou com uma aparência mais judicial do que de fato de um edifício de apoio e acolhimento.

O uso misto no edifício tem seu lado positivo, mas também tem seu lado negativo, pois a arquitetura aplicada para cada uso é diferente, e quando utilizados dois conceitos diferentes em um ambiente só, não é aplicado o que deveria, e esse é o caso da Casa da Mulher Alagoana Nise da Silveira, onde foi priorizado o conceito do judicial, e o edifício ficou com um ar mais padrão de delegacias.

Os ambientes ficaram muito compactos e pequenos para tamanha demanda, o que não é nada preciso, sente-se a falta de humanização nos ambientes internos e externos, e de um layout mais adequado, a falta do uso das cores nos ambientes, onde por sua vez influencia muito o sentido da visão, pois está diretamente ligada ao nosso cérebro. Segundo Claudia Vianna Birolini, 2017, quando escolhemos uma cor para elaborarmos nossos projetos devemos ter em mente que estamos lidando com um elemento de estímulo imediato, e que essa cor escolhida provocará diversas reações em seus observadores, sejam elas positivas ou negativas.



A Casa da Mulher Brasileira em São Luís é considerada uma das principais referências para projetos de centro de acolhimento, devido ao local ter um programa de necessidade completo, porém é insuficiente na distribuição dos ambientes como o caso da Casa da Mulher Alagoana Nise da Silveira no Estado de Minas Gerais.

A edificação tem todos os programas para o andamento do processo, mas não atende um número significativo de vítimas devido sua área ser de pequena escala, atendendo apenas um número relativamente baixo de usuários.

Diferente do edifício que encontra – se no Estado de Minas Gerais, localiza – se no Estado de Michoacán o Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência, é um edifício de assistência social para mulheres que sofreram violência doméstica. O local traz uma tipologia inovadora e fundamental, onde, torna - se referência como arquitetura e instituição, com o objetivo de contribuir na erradicação do problema e na superação dessa problemática, ou seja, o local é destinado apenas na recuperação das vítimas.

Após ter feito um estudo sobre o abrigo, percebe – se que o uso do edifício foi exclusivamente para o apoio e acolhimento das mulheres vítimas de violência doméstica, o local possui um recolhimento silencioso desde seu hall de entrada, que tem uma grande espiritualidade ecumênica devido seu alto contraste entre a escuridão e a luz, que simboliza a analogia da luz no final do túnel, como o caminho para uma vida mais plena.

Os corredores são atravessados por um sistema de linhas diagonais angulares contínuas, em razão disso, a circulação pelos corredores se dá por rotas dinâmicas de encontros livres e espontâneos, passeios que dão acesso aos jardins internos e descoberto, com uma natureza mais vazia e fluída.

A integração dos ambientes com a área externa se faz presentes neste projeto arquitetônico, salas para realizações de oficinas com painéis de vidros amplos com bastante visibilidade para o exterior, permitindo a entrada de iluminação natural direta no ambiente, ambientes esses que são destinados para atividades multidisciplinares, mas que futuramente poderão servir para ampliação.

Os ambientes de convívio social e abrigo foram bem planejados, espaços que transmitem leveza e paz para aos usuários. O local faz o uso de materiais que remetem muito a natureza e que fizeram total diferença na edificação, o uso de tijolinhos, cimento aparente, madeira, formas orgânicas tanto nos jardins, quanto na mobília ali inserida, ou seja, tudo pensado de forma que as mulheres vítimas se sintam acolhidas, em um ambiente agradável e bem projetado.



4. ESTUDOS DE CASO



De forma a compreender melhor e se ter uma análise mais profunda acerca do tema, será abordado agora estudos de casos referentes a Centros de Apoio e acolhimento às Mulheres em situação de violência.

4.1 Casa da Mulher Brasileira (CMB) – Brasília (DF), Brasil

O projeto Casa da Mulher Brasileira, de 2013, propõe um espaço físico que além de prevenir o fator primordial que é a violência, também promove a cidadania, faz o acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica e a liberam do ciclo de agressão. O atendimento é servido de forma integral (em um único local) e humanizada, cada caso é solucionado de maneira única com atendimento profissional especializado, em busca do empoderamento das vítimas e da sua autonomia econômica.

O projeto foi elaborado para ser implantado em todas as capitais do Brasil, mas se encontra construído apenas em Brasília (DF), São Paulo (SP) e Campo Grande (MS).

Figura 12: Casa da Mulher Brasileira – Brasília (DF)



Fonte: Leo Rizzo/SPM, 2015.



4.1.1 Ficha Técnica

- Autores: Marcelo Ponte, diretor de obra da SPM, Raul Hoifinger, do Branco do Brasil e Valéria Laval, da SPM.
- Localização: Brasília (DF)
- Área construída: 3668.69m²
- Ano do projeto: 2013

Neste estudo será adotado a referência da Casa da Mulher Brasileira de Brasília, contudo, o projeto é padronizado e é o mesmo para todos os estados. Em Brasília (DF), o espaço foi criado no Setor de Grandes Áreas Norte (SGAN) 601, Lote J, na Asa Norte, com localidade de fácil acesso, próximo ao eixo rodoviário.

4.1.2 Conceito projetual

As cores têm um poder muito grande sobre o equilíbrio dos ambientes e nas sensações repassadas para aqueles que ali habitam, quando bem escolhida pode transmitir sensação de bem-estar, elevar a autoestima e até mesmo reduzir o stress, entretanto, quando for mal escolhida, repassam sensações opostas.

Figura 13: Cores do conceito projetual implantado na Casa da Mulher Brasileira

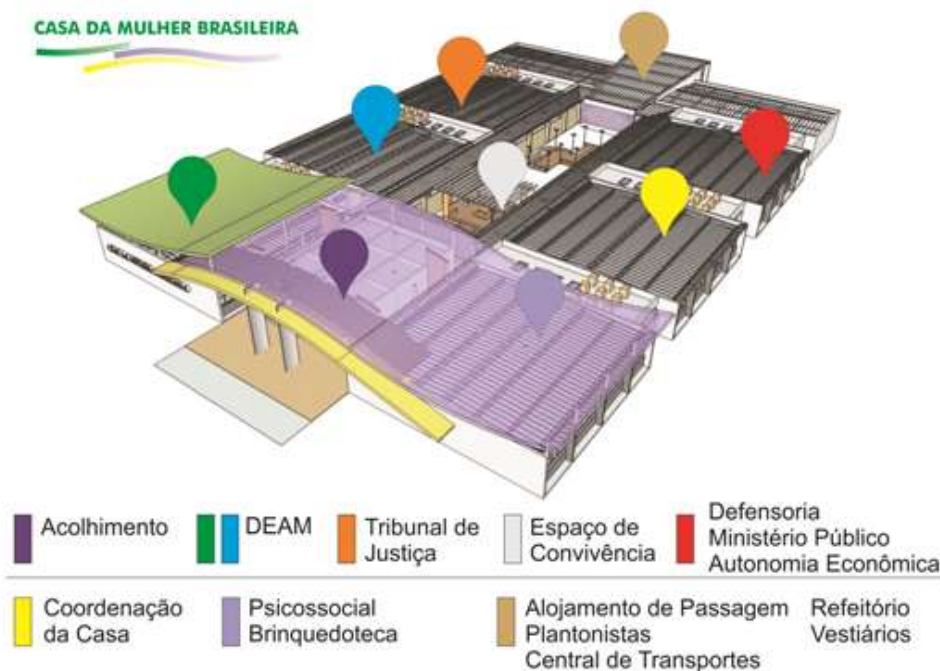


Fonte: Autora, 2022.

No projeto Casa das Mulheres Brasileiras, foram utilizadas na fachada as cores amarelo e verde que representando a bandeira e lilás, todas com um propósito único, onde segundo a secretária de política para mulheres, as cores e formas ajudam as vítimas a identificar que no local elas terão a assistência necessária e estarão protegidas de diferentes tipos de agressões.



Figura 14: Setorização, Casa da Mulher Brasileira



Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2015.

Os arquitetos buscaram soluções formais na locação de cada departamento, com cerca de 65x65m, onde cada módulo tem implantado uma função específica pelo programa no edifício, esses departamentos são ligados por um extenso corredor e um pátio central.

O sistema construtivo utilizado na Casa da Mulher Brasileira (CMB) é de alvenaria estrutural, onde o custo é acessível e o tempo de construção é menor, por se tratar de obra pública.

O propósito do programa, é que as vítimas de agressão obtenham serviços adequados desde os atendimentos da área da saúde, até os atendimentos da justiça, assistência social e segurança pública, sempre com o apoio de equipe multidisciplinares que as fazem retomarem sua autonomia emocional, financeira, até a sua qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho.



Figura 15: Setorização dos ambientes



Fonte: Portal BB, 2017. Editado pela autora.

O pátio central faz toda a conexão com os ambientes que ali se encontram, além da integração, esse espaço foi projetado de forma descoberta para que atendesse as questões de conforto climático. No entanto, se encontra poucas áreas verdes e poucos mobiliários urbanos inseridos, o deixando sem grande atração.



Figura 16: Casa da Mulher Brasileira – Brasília (DF)



Fonte: Ministério da Mulher, da família e dos Direitos Humanos, 2015.

O grande diferencial e o ponto alto do programa é a sala multiuso, área destinada a realização de reuniões, oficinas, encontros, cursos profissionalizantes, apresentações teatrais e música (FIGURA 16).

Um dos pontos negativos após ter feito a análise, é o layout em algumas salas, como no acolhimento que se tem um layout muito comum para um local que atenderá ao público, não levando em consideração ao atendimento especializado, já que em muitas das vezes a mulher não vai chegar no estado de ser atendida junto ao público do atendimento geral, a monotonia nos espaços e nas repartições, não atendendo ao ambiente acolhedor.



4.2 Abrigo para vítimas de violência doméstica – Tel Aviv - Yafo (IL), Israel

O projeto recente de 2018 foi projetado pelo escritório, Amos Goldreich Architecture, com sede em Londres, juntamente com a empresa local, Jacobs-Yaniv Architects, com o objetivo de acolher mulheres e crianças em dificuldades e abusos de todas as localidades e origens.

Segundo a World Health Organisation, mais de 45% das mulheres de Israel e de muitos outros países no Oeste, sofrem de violência doméstica. As estatísticas apontam também que há um percentual de 45% de crianças em Israel que estão sujeitas à violência, se concentrando então em uma epidemia mundial.

Figura 17: Abrigo para vítimas de violência doméstica – Tel Aviv – Yafo (IL), Israel



Fonte: ArchDaily, 2018.

4.2.1 Ficha Técnica

- Autores: Amos Goldreich Architecture, Jacobs Yaniv Architects; Amos Goldreich Architecture, Jacobs Yaniv Architects; Yovlim Ltd.
- Localização: Tel Aviv - Yafo (IL)
- Ano do projeto: 2018



4.2.2 Conceito projetual

O abrigo tem como conceito principal do edifício suas duas fachadas, a externa segura e protetora e a fachada interna, voltada para o jardim central, o “coração” terapêutico do abrigo”. Elas são conceituadas por: a externa rústica, e a interna lisa e delicada, unindo um só propósito, que é repassar a sensação de acolhimento e proteção para as vítimas de vulnerabilidade.

Figura 18: Conceito projetual



Fonte: ArchDaily, 2018.

O ponto chave do abrigo é a adoção de diversas funções, as áreas comuns, o jardim central de infância, lavanderia, sala multiuso, cozinha e refeitório de uso comunitário, além das dependências independentes para cada família que irá se residir no abrigo, e entre outros.

O abrigo obtém serviços de profissionais especializados, como: psicoterapeutas, terapeutas artísticos, voluntários como esteticistas, cabeleireiros, massagistas e praticantes de artes marciais. Com o objetivo de ajudar as crianças em seus estudos e conhecimentos de informática, quanto em prepararem as mulheres para o mercado de trabalho afim de retomarem sua autonomia financeira.

Figura 19: Setorização



Fonte: ArchDaily, 2018.

O pátio interno foi projetado para se ter um âmbito social no abrigo, ele faz uma interação dos espaços externos com os internos, e é ligado aos corredores que os conectam as áreas internas, representando então o ponto de integração do abrigo.



Figura 20: Abrigo para vítimas de violência doméstica, Israel



Fonte: ArchDaily, 2018.

Após o estudo sobre o Centro em Israel, observa – se muito a questão da integração dos ambientes, tanto a integração interna entre si, quanto aos ambientes internos com o seu exterior. O jardim interno é um dos pontos mais chamativo do projeto, onde o mesmo tem como premissa oferecer um âmbito social no abrigo, além de fazer a integração do externo com o interno, já que o mesmo é ligado aos corredores que faz a conexão com as áreas internas.

O uso de materiais que remetem muito a natureza, madeira, tons claros, o verde (jardim), as esquadrias amplas, e o uso de placas de vidro que permite uma grande visibilidade do exterior.



4.3 Centro de oportunidade para às Mulheres – Kayonza, Ruanda

O projeto fica localizado na zona rural no Distrito de Kayonza, uma cidade próxima a capital de Ruanda. Há alguns anos o país sofreu com o genocídio e vem lutando contra a vulnerabilidade e a pobreza, diante disso foi elaborado o projeto do Centro de Oportunidade para às Mulheres, com o intuito de fomentar o mecanismo de apoio, aprendizado e educação através da agricultura de subsistência, para que as mulheres obtenham independência econômica, reconstruir a infraestrutura social e restaurar o patrimônio Africano.

Figura 21: Centro de oportunidade para às Mulheres - Kayoza



Fonte: ArchDaily, 2013.

4.3.1 Ficha Técnica

- Autores: Sharon Davis Design, Osd Engineering, Edesigndynamics, Cret Sarl, XS Space and Susan Maurer
- Localização: Kayonza, Ruanda
- Área construída: 2200 m²
- Ano do projeto: 2013

4.3.2 Conceito projetual

O projeto foi baseado no método vernacular de Ruanda, onde suas estruturas têm formatos circulares, revivendo em um projeto a tradição indígena que a região tinha e que foi perdida, as paredes são de tijolos perfurado e arredondados, para obter o conforto climático e permitir a refrigeração passiva e a proteção solar. Diante disso



foram constituído uma série de pavilhões de forma aglomerada para obter segurança e criar uma comunidade com mais de 300 mulheres.

Figura 22: Área de convívio comunitário e de produção de renda



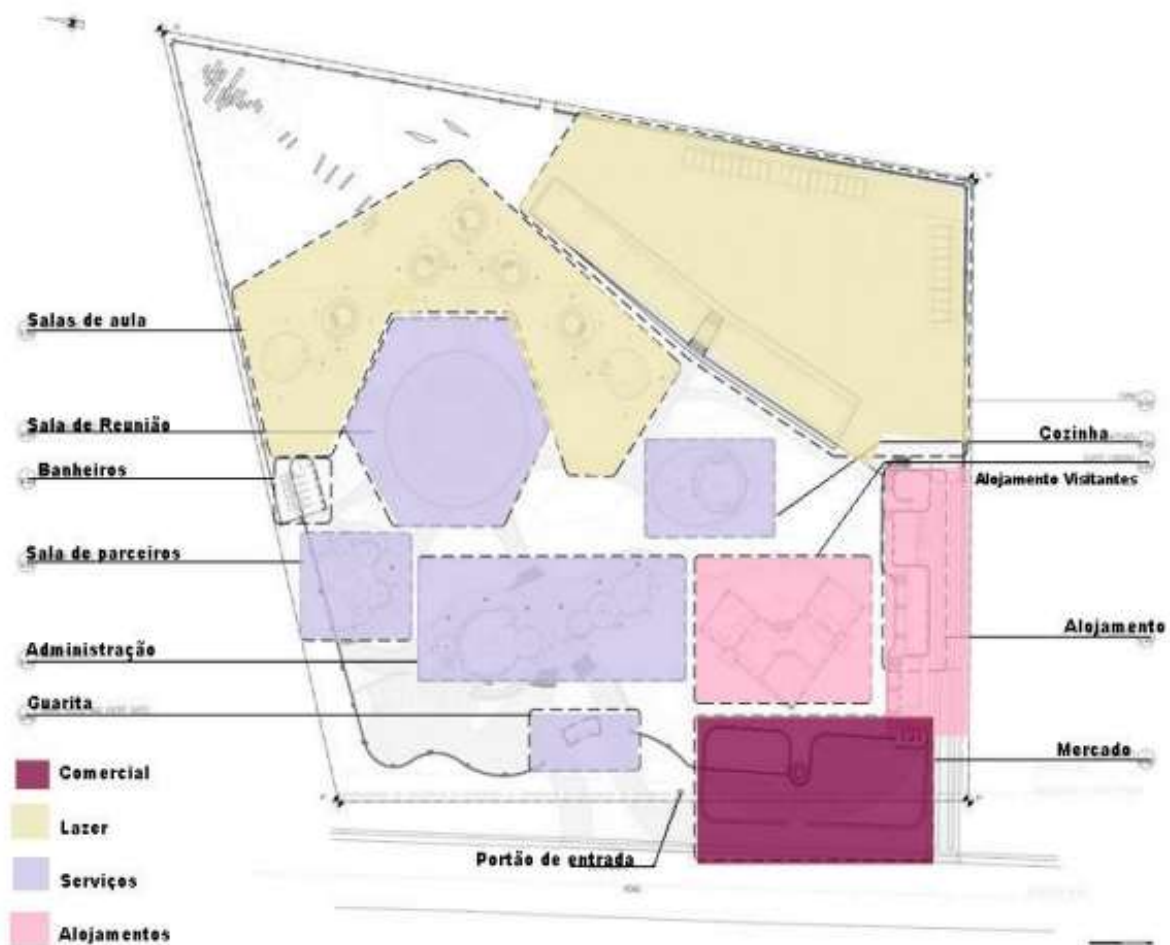
Fonte: ArchDaily, 2013.

Os alojamentos proporcionam um canal de iniciativa e sororidade no relacionamento entre as mulheres de Kayonza, no local se encontra salas de aulas íntimas, espaço comunitário, mercado da fazenda, e o domínico cívico adiante, proporcionando aprendizado na competência de comercialização para gerar rendas.

Através da fazenda demonstrativa, as mulheres conseguem produzir e comercializar os seus próprios bens, produzindo sua renda através de técnicas orgânicas voltadas para a produção comercial. Além disso, nos currais e salas compactadas, essas mulheres aprendem a criar animais, fazem manutenção em refrigerados por telhados verdes e muros de contenção de terra, vendem alimentos, tecidos, cestas e outros produtos produzido no local.



Figura 23: Planta de setorização



Fonte: ArchDaily, 2018.



Figura 24: Espaços presentes no abrigo



Fonte: ArchDaily, 2013.

Um dos pontos mais chamativos desse projeto é a sala de reuniões, que se localiza no centro de todas as outras edificações que se encontram ali no espaço de forma interligada. Além do espaço ser muito importante, ele também é um local que permite que todas as mulheres celebrem confraternizações e entre outros.

A criação de um mercado dentro do centro como forma de ocupação e também como forma de geração de renda, incentivando as mulheres a trabalhar e ganhar seu próprio dinheiro no mercado de trabalho.



5. DESENVOLVIMENTO PROJETOAL



5.1. ÁREA DE INTERVENÇÃO

Para a implantação da proposta deste trabalho, foi pensada uma área que atendesse da melhor maneira as premissas deste tipo de estabelecimento. Dessa forma, o terreno escolhido faz o uso das suas características para a determinação do fluxo do projeto e tem como premissa a idealização dos espaços, priorizando sempre a saúde mental das mulheres vítimas, e segurança do entorno.

O critério de escolha se deu devido a sua localização mais reservada e a proximidade às áreas verdes, atendendo aos parâmetros de conexão mais estreita com a natureza para auxiliar no tratamento das vítimas.

5.1.1. Localização

O lote escolhido para a implantação do Centro de Apoio e Acolhimento às Mulheres em Situação de Violência fica localizado no Estado do Tocantins, no município de Guaraí, no setor São Luís, em uma área que tem seu uso similar a uma APM – Área Pública Municipal.

Figura 25: Mapa de Localização



Fonte: Google Earth (2022), editado pela autora (2022).

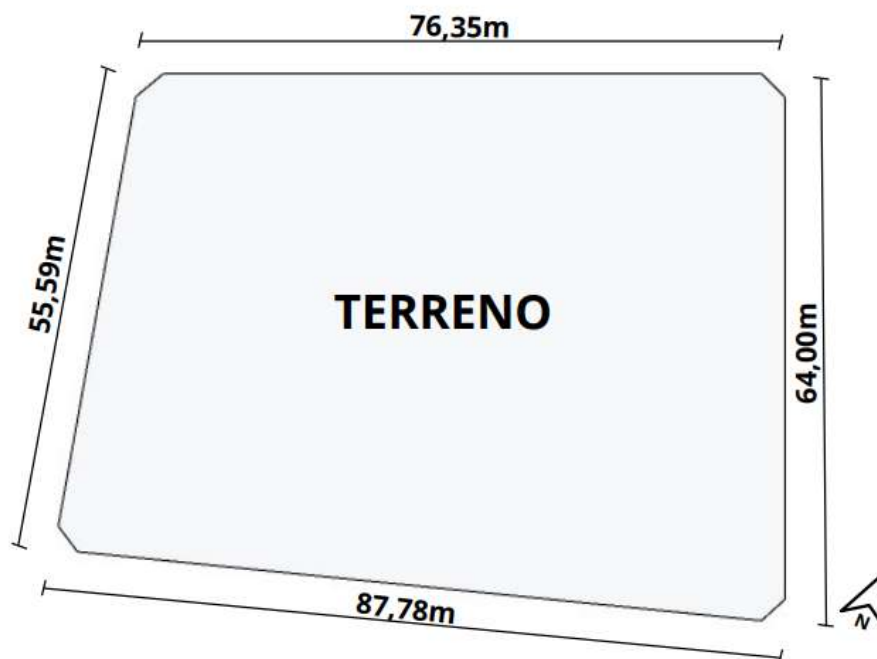
5.2. TERRENO E SEUS CONDICIONANTES

O terreno apresenta uma forma irregular, quase retangular, com 5.744,00 m² de área total, e possui no seu entorno quatro vias de acesso, sendo a Rua M^o do Carmo no Norte, Rua 9 de Maio ao Sul, AV. B – 13 no Leste, e no Oeste a AV. B – 14,



que é a via de fluxo mais intenso. Suas dimensões e demais informações podem ser melhor compreendidas na figura 28 abaixo.

Figura 26: Planta de situação



Fonte: Autora, 2022.

5.2.1 Índices urbanísticos

No que diz respeito a aplicação dos índices urbanísticos, ressalta-se que no município não há lei do zoneamento de uso e ocupação do solo urbano estabelecida, e devido a isso, foi utilizado como referência a Lei Complementar 321/2015, que dispõe sobre a divisão da Área Urbana da Sede do Município de Palmas em Zonas de Uso visando dar amparo às informações técnicas inerentes.

Devido ao fato de o estabelecimento ser de uso institucional e social, foi utilizado como referência uma APM, destinada à implantação de equipamentos urbanos e comunitários, inclusive aquelas concedidas a instituições públicas e privadas, e estabelecidos os índices urbanísticos conforme segue abaixo (QUADROS 1 e 2).

Quadro 1 – Dimensões, afastamentos e confrontações do terreno de acordo com o uso do solo – Lei complementar n° 321, de agosto 2015

USO DO SOLO – APM			
Faces	Dimensão Total	Afastamento	Confrontação
Frente	55,59m	6,00m	AV. B - 13
Fundo	64,00m	6,00m	AV. B - 14
Lado esquerdo	76,36m	6,00m	Rua M° do Carmo
Lado direito	87,78m	6,00m	Rua 9 de Maio

Quadro 2 – Índices urbanísticos da área baseados na Lei321/2015

Taxa de Ocupação		
Subsolo	Térreo e 1º Pav.	Demais Pav.
100%	40%	40%
Taxa de permeabilidade mínima = 25%		

Fonte: Lei complementar n° 321, de agosto, 2015, adaptado pela autora (2022).

5.2.1 Topografia e entorno

O lote apresenta uma topografia quase plana, tendo apenas uma leve diferença de nível, de 0,80, onde o ponto mais elevado encontra-se ao Norte e o menos elevado ao Sul. (FIGURA 27).

Figura 27: Análise da topografia do terreno



Fonte: Geolocalização, editado pela autora, 2022.

O terreno é circundado por quatro vias, caracterizado como de quatro frentes, possuindo a AV. B – 14 como a principal via de acesso que liga o lote as demais quadras do setor São Luís, sendo a única via no entorno do lote que possui um fluxo

intenso de veículos, e as outras três vias de acesso que possui fluxo baixo, a AV. B – 13, rua M^o do Carmo, e a rua 9 (FIGURA 30).

Figura 28: Mapa de Mobilidade Urbana



Fonte: Prefeitura Municipal de Guará, editado pela autora, 2022.

Para melhor compreensão Da dinâmica do local, é necessário que o entorno seja analisado, demarcando – se os seus usos para melhor entendimento. É perceptível a dominância residencial, seguida pelo uso comercial, principalmente na AV. Fortaleza, onde há a existência de edificação educacional, como a escola Municipal Professora Maria do Socorro Coelho Silva e a presença de lotes vazios (FIGURA 29).



Figura 29: Mapa de Uso e Ocupação



Fonte: Prefeitura Municipal de Guaraí, editado pela autora, 2022.

No que tange à infraestrutura existente, observa-se a presença de vias asfaltadas como também vias não asfaltadas, assim como a inexistência de calçadas.

No entanto, ainda há falta de postes de iluminação, ocasionando espaços pouco iluminados a noite e contribuindo para falta de segurança, especialmente em alguns horários, sente – se a falta de calçadas e asfalto em algumas ruas, como, a rua 9 de maio. Com relação à vegetação, a predominância é de pequeno e médio porte, e uma baixa densidade construtiva no seu entorno, permitindo que a passagem de ventilação ocorra facilmente.



Figura 30: Relatório fotográfico



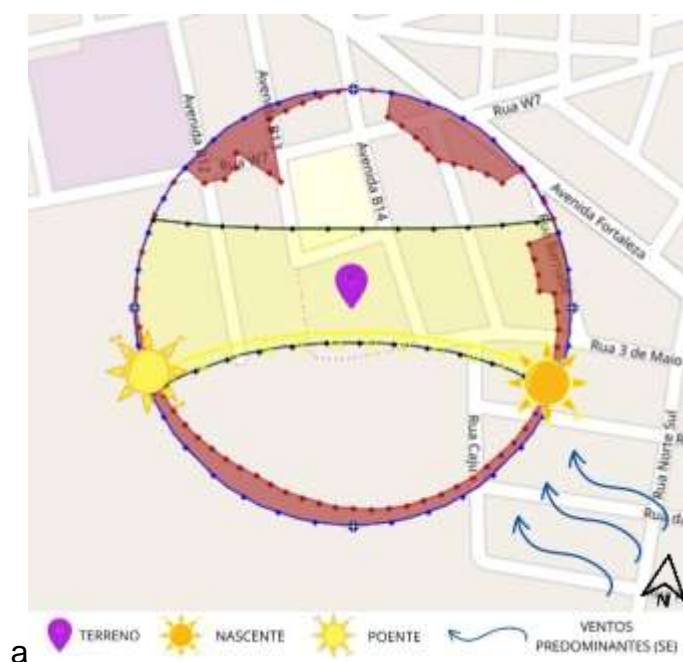


Fonte: Autora, 2022.

5.2.2. Condicionantes Climáticas

Para compreender melhor a forma de implantar os ambientes do projeto no lote, é significativo fazer a análise das condicionantes climáticas, de incidência solar e ventilação do terreno. Através do site Sunearthtools, que é uma plataforma que possibilita adquirir o percurso solar ao longo dos meses, foi feito todo esse estudo das condicionantes do terreno, onde foram feitas análises do solstício de verão no início do mês de dezembro, e nos meses de janeiro e fevereiro, que é onde a incidência se concentra toda no sul do terreno (FIGURA 31).

Figura 31: Percurso solar do mês de Janeiro

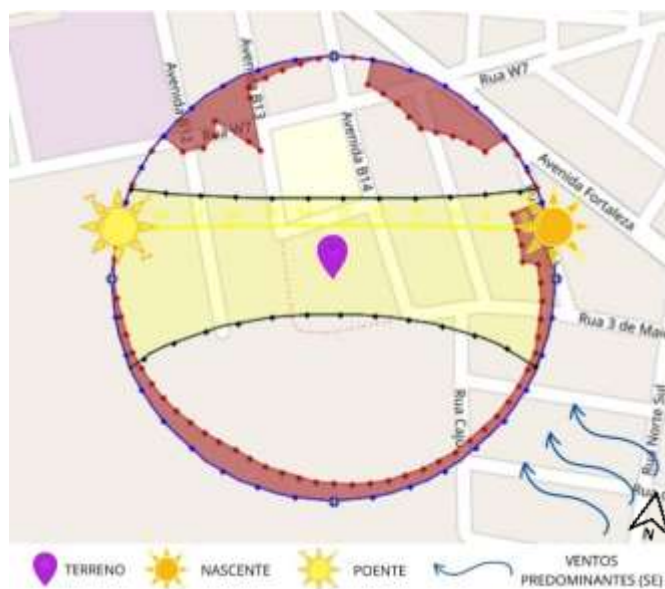


Fonte: Sunearthtools, editado pela autora, 2022.

No mês de março, a incidência solar permanece nas fachadas na direção leste – oeste, mantendo – se essa trajetória durante os meses de abril e maio. Diante disso, será tomada soluções arquitetônicas e paisagísticas para amenizar a sensação térmica nos ambientes que ali serão inseridos, priorizando local as áreas de apoio e serviços ao poente. No Leste estará situada a fachada onde se estende a via de fluxo mais intenso de veículos, a AV. B – 14, e no Oeste se encontra a via de fluxo baixo, sendo ela, AV. B – 13.



Figura 32: Percurso solar mês de Abril



Fonte: Sunearthtools, editado pela autora, 2022.

Em junho inicia – se o inverno, neste mês a incidência solar direciona – se para a fachada Norte, a com menos fluxo de veículos, pendurado durante os meses de julho e agosto. Nos meses de setembro e outubro a incidência volta para às fachadas leste – oeste, e no mês de novembro a insolação volta a se direcionar ao sul, dando início novamente ao solstício de verão.

Figura 33: Percurso solar mês de Julho



Fonte: Sunearthtools, editado pela autora, 2022.



Visto a análise das condicionantes climáticas, e a incidência solar, vale destacar a ventilação, que se dá predominantemente de Sudeste, onde serão priorizados a implantação dos setores de abrigo e o âmbito social, por serem ambientes de permanência mais prolongada, e por ser esta a área mais privilegiada do terreno.

5.2.3. Densidade arbórea

O terreno possui algumas vegetações, e no seu entorno se encontram algumas áreas com um grande índice de vegetação, o que contribuirá para o conforto térmico no local. Algumas estratégias serão adotadas, como a implantação de vegetação de pequeno, e médio porte nos pátios verdes a serem projetados (FIGURA 34).

Figura 34: Mapa de Vegetação



Fonte: Cadmapper, editado pela autora, 2022.



6. ANTEPROJETO



6.1. Conceito e Partido Arquitetônico

Tendo em conta que o Centro de Apoio e Acolhimento irá oferecer um abrigo provisório para as mulheres vítimas, e, possivelmente, para seus filhos (as), o conceito do projeto foi desenvolvido de maneira em que o local proporcione um lar acolhedor com sensação de leveza e segurança, para que seja recuperada a sua mudança de comportamento, autoconfiança, empoderamento, autoestima e a preservação da sua saúde mental durante o processo de reintegração no local e após. O Centro contará com o suporte de profissionais especializados para ajudar no desenvolvimento das mulheres vítimas, e através do projeto, fazer renascer todos os sentidos dessas mulheres, para que haja transformação da mudança e da renovação através de estratégias adotadas como, a biofilia, que irá permitir que as mulheres vítimas tenham o contato mais estreito e direto com a natureza, incorporando as características do mundo natural aos espaços construídos, como água, vegetação, luz natural e elementos como madeira, afim de proporcionar sensações e de bem estar.

Através de estudos feitos sobre o tema tratado, percebe – se o quão delicado é a escolha de cada detalhe do projeto, por se tratar de um local de apoio, acolhimento, recomeço, mudança e proteção. Diante disso, o partido arquitetônico se deu através da simbolização proporcionada pela borboleta, e a espécie escolhida foi a Canela – estriada (*Lampides boeticus*), que é considerada um símbolo de transformação, renovação, felicidade, proteção e boas energias. O seu ciclo de vida se dá a partir do processo da metamorfose, que é uma série de etapas para que por fim ela se torne o belíssimo inseto alado. E através do projeto, com a ajuda de profissionais especializados e capacitados para a obtenção de melhor desenvolvimento das mulheres vítimas no Centro de Apoio e Acolhimento, será trilhado o caminho da transformação e libertação, para que assim como a borboleta, fazendo alusão ao seu processo de formação, elas se permitam a mudança e se tornem mulheres emponderadas (FIGURA 35).

Figura 35: Transformação e libertação da mulher vítima



Fonte: Google imagem, editado pela autora, 2022.



6.2. Legislação e Normas

Para melhor elaboração do projeto arquitetônico, deve ser consultada toda a legislação vigente que se refere a área de intervenção, para um melhor aproveitamento do terreno e para visibilizar devidamente o projeto na área.

O projeto será destinado para o município de Guaraí, Tocantins, e devido a cidade não apresentar o Códigos de Obras, será utilizado o Código de Obras do município de Palmas, Tocantins, para se ter um amparo ao que se trata da ocupação urbana e uso do solo. Serão apresentadas agora as normas e legislações que servirão como parâmetros técnicos e ajudará no desenvolvimento do Centro de Apoio e Acolhimento às Mulheres Vítimas de Violência.

6.2.1. Lei Complementar Nº 305 DE 02/10/2014 - Códigos de Obras do Município de Palmas

Para elaboração do projeto arquitetônico, será utilizado o código de obra, que tem como premissa a regulamentação e o licenciamento de obras, construção, demolição, reforma e ampliação. É administrado pelo município com o propósito de garantir a salubridade e segurança das edificações e para proporcionar uma melhor qualidade de vida dos seus habitantes.

6.2.2. Lei complementar nº 321, de agosto de 2015 – Zoneamento Urbano

Esta lei complementar trata das funções de ocupação urbana, onde, através de alguns parâmetros, é determinado o uso do solo do território APM, para o município de Guaraí, Tocantins, onde se encontra a área de intervenção do projeto.

6.2.3. ABNT NBR – 9050 – Acessibilidade e Edificações, mobiliário espaços e equipamentos urbanos

Esta norma estabelece parâmetros a serem seguidos em projetos, construções e adaptações em edificações. Estabelece também medidas técnicas em equipamentos urbanos e instalação de imobiliários, respeitando as condições de acessibilidade e a todas as pessoa de forma autônoma e segura.

6.2.4. Lei nº 1.787, de 15 de maio de 2007 - Segurança contra Incêndio e Pânico em edificações e áreas de risco no Estado do Tocantins

De forma a prever medidas de segurança contra incêndio e pânico nas edificações do estado do Tocantins, será estabelecida essa lei para combater e minimizar a propagação do fogo, favorecendo operações de socorro e garantindo a desocupação da forma mais segura dos usuários da edificação.



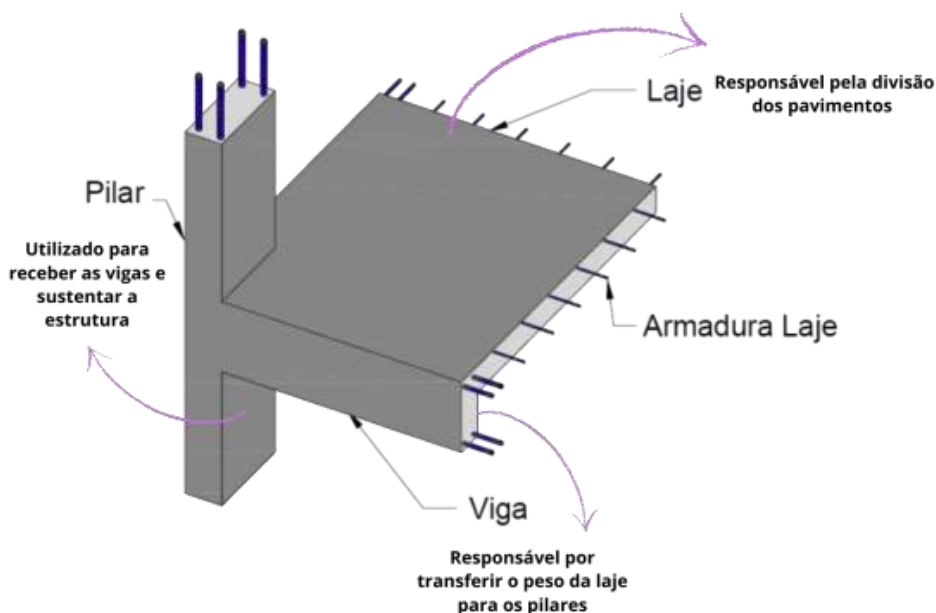
6.3. Definições do sistema construtivo, estrutural e materiais.

Segundo Zake Tacla (2019), Sistema Construtivo é definido como o conjunto das regras práticas, ou o resultado de sua aplicação, de uso adequado e coordenado de materiais e mão-de-obra se associam e se coordenam para a concretização de espaços previamente programados. Entende – se, que o método construtivo é visto como um todo formado de partes interligadas entre si, uma dependendo da outra para cumprir sua função. Sendo assim, para escolha do tipo de sistema construtivo, estrutural e os materiais a serem utilizados no projeto, foram visadas as questões que mais favoreciam a estética, a funcionalidade e a sustentabilidade do edifício.

6.3.1. Sistema construtivo convencional

O método empregado no sistema construtivo do projeto será o sistema convencional, onde, de acordo com Spohr (2008), o sistema funciona como um “esqueleto” formado a partir da combinação de elementos estruturais, e todo o peso será absorvido por esse sistema que se amarra entre pilares, lajes e vigas, e as forças são descarregadas nas vigas, posteriormente nos pilares e em seguida serão direcionadas para a fundação até chegar no solo, e as paredes servirão apenas como fechamento e separação de ambientes (FIGURA 36).

Figura 36: Esquema do sistema construtivo convencional em concreto armado



Fonte: Spohr, editado pela autora, 2022.



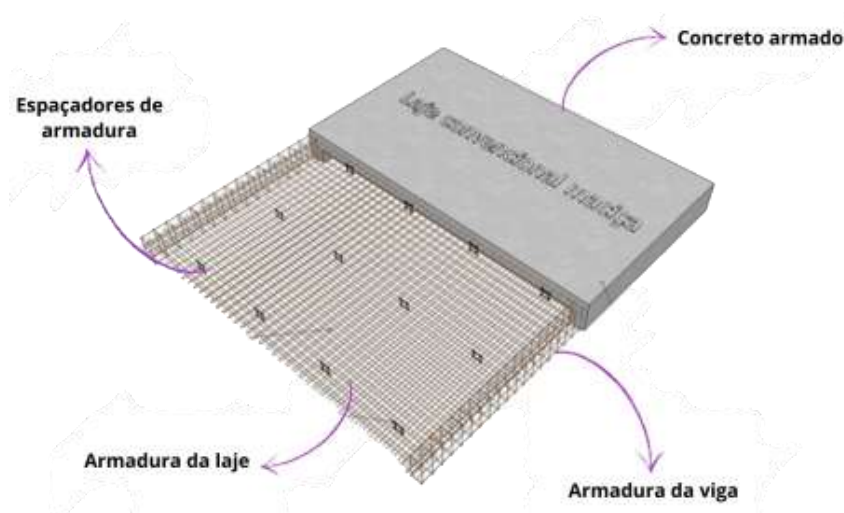
6.3.2. Sistema estrutural em concreto armado

Para o sistema estrutural será utilizado a estrutura convencional em concreto armado, que é composto por lajes em concreto armado com ferragem, pilares, vigas e fundações em concreto armado. Esse tipo de sistema possibilita o reuso das formas, diminuindo os gastos caso ocorra ampliações futuras, pois esse tipo de sistema possibilita mudanças futuras na edificação e viabiliza estruturas com o uso de vãos grandes, além de se adaptar a diversos tipos de arquitetura.

- Laje convencional maciça

Para o estrutural foi adotada a laje convencional maciça, esse tipo de laje permite trabalhar com diversas formas de projeto, como, tridimensional, além disso são resistentes a patologias como, rachaduras.

Figura 37: Representação da laje convencional maciça



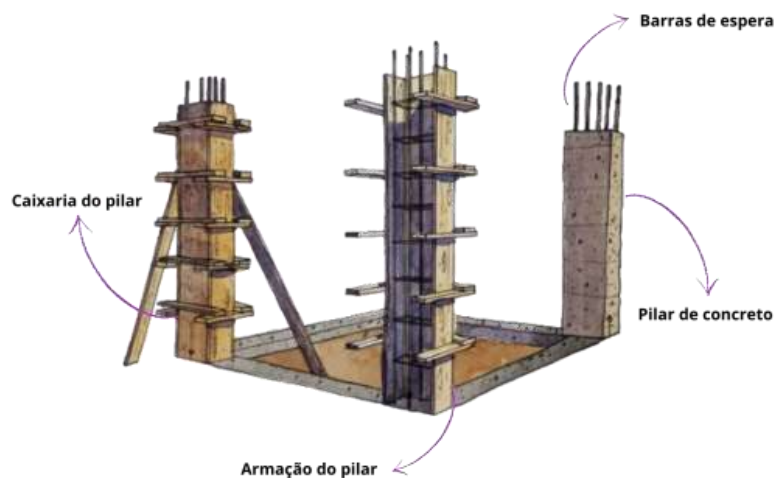
Fonte: WordPress, editado pela autora, 2022.

- Pilar em concreto armado

Os pilares em concreto armado terão mais disponibilidade para atender a edificação, pois além dos materiais e ferramentas serem encontrados com facilidade, o pilar em concreto armado é qualificado e o custo na mão de obra é mais acessível, quase não precisa de reparos e mantém – se conservado por anos.



Figura 38: Processo de moldura do pilar de concreto armado



Fonte: Pinterest, editado pela autora, 2022.

- Viga em concreto armado

Para a viga foi priorizado a mesma definição em concreto armado, devido o material ser maleável e moldado de forma livre, além de oferecer boas condições de resistência à água.

Figura 39: Viga em concreto armado



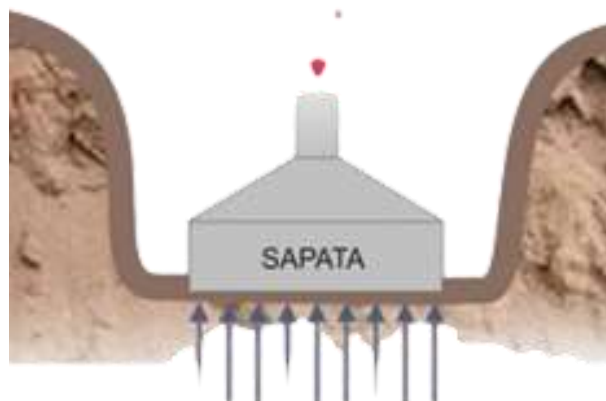
Fonte: Construindo casas, 2022.

- Fundação sapata

A fundação sapata oferece baixo custo, podendo ser executada com pouca escavação e baixo consumo de concreto, o que já reduz muito nos gastos.



Figura 40: Esquemática da implantação da fundação sapata



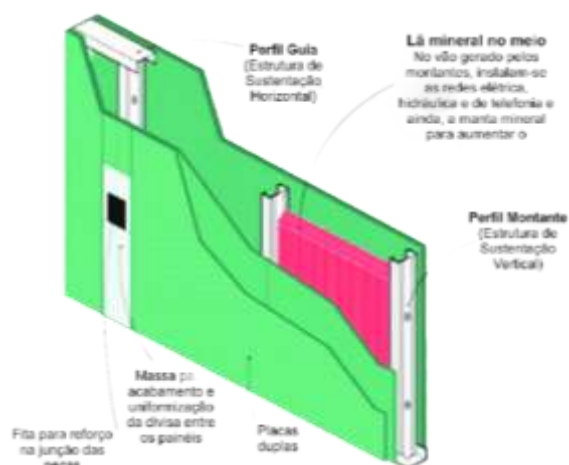
Fonte: Zengprojetos, editado pela autora, 2022.

6.3.3. Materiais

Para um melhor isolamento acústico nos ambientes internos que necessitam de concentração e privacidade, foram pensados alguns materiais com o desempenho acústico considerável, pois ruídos externos podem acarretar o mal desempenho das atividades, quando afetam diretamente o corpo e mente dos usuários.

Portanto, os materiais a serem utilizados, serão: Sistema Drywall com lã mineral (FIGURA 41), Painéis de vidro (FIGURA 42), forro acústico mineral (FIGURA 43), telha metálica sanduíche com enchimento de poliuretano (FIGURA 44).

Figura 41: Sistema drywall com lã mineral



Fonte: ResearchGate, 2020.

Figura 42: Integração com painéis de vidro



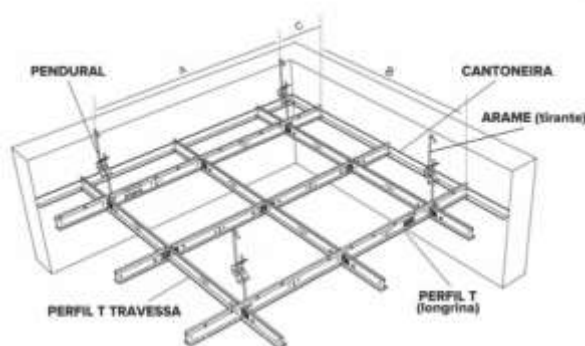
Fonte: Revista vidro impresso, 2019.

Para a cobertura, será feito o uso da telha sanduíche. A telha apresentará duas camadas externas de material metálico com seu interior constituído por um recheio com propriedades isolantes, sendo ele, o poliuretano (FIGURA 44).



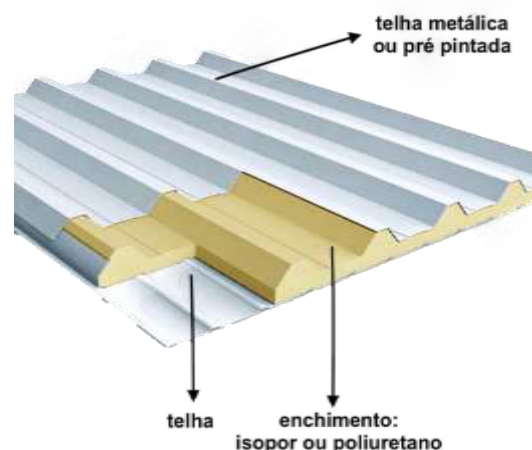
A escolha do material foi feita a partir dos benefícios na sua utilização, onde a telha sanduíche é considerada um isolante térmico e acústico na construção, pois possui baixa condutividade térmica e reduz em média de 20 a 40 dB da absorção do barulho externo, além de proporcionar um ambiente com temperatura mais amena, sendo possível economizar energia quando se reduz a utilização de ar-condicionado e ventiladores.

Figura 43: Forro mineral



Fonte: ALFADIV, 2021.

Figura 44: Telha sanduiche com enchimento



Fonte: Decorfácil, 2021.

6.4. Sustentabilidade

Pensando nos meios de sustentabilidade que trará melhorias à qualidade de vida dos usuários que irão usufruir do local, serão inseridos parâmetros que irão garantir o desempenho ambiental da arquitetura em relação ao conforto e eficiência energética, além de seguir os princípios básicos da arquitetura bioclimática como: Orientação solar e dos ventos predominantes, análise do entorno, qualidade ambiental em relação a densidade arbórea do exterior e interior do terreno, e o aproveitamento das condições naturais locais. Diante desses princípios básicos, segue – se as decisões levadas em considerações, como:

- Implantação de pátios internos com jardins, para melhor circulação da ventilação;
- Integração do externo com o interno nas áreas de trabalho e produção, para permitir a entrada de iluminação natural nos ambientes;
- Inserção de jardins e árvores nos espaços de âmbito social, para melhoria do conforto visual e térmico.



- Biofilia

A biofilia é caracterizada como a necessidade que sentimos de estar em contato direto com a natureza, de interagirmos e nos relacionarmos com ela.

Afirma a arquiteta Maíra Macedo, que a sugestão de que temos uma ligação instintiva com a natureza, é um tema crescente na pesquisa. A compreensão científica do impacto positivo que espaços verdes trazem para a saúde mental, tem implicações para os envolvidos em projetos de escritórios, assim como para os planejadores urbanos.

Figura 45: Biofilia aplicada nos ambientes



Fonte: Sustentarqui, 2018.

Diante disso, foram aplicados parâmetros que atendessem a essa causa, o uso da biofilia tanto na área externa quanto nos espaços internos, pois integrar a vegetação com a arquitetura e trazer o verde para dentro dos nossos ambientes pode ser muito benéfico para o bem-estar dos usuários.



6.4.1. Tecnologias

- Painéis de vidro

A iluminação solar, também conhecida como iluminação natural, é um parâmetro muito importante, onde, além de reduzir o uso de energia elétrica, a luz natural faz bem para a saúde, aumentando a disposição e, quando posta em ambientes de trabalho, aumenta também a produtividade (FIGURA 46).

Figura 46: Painéis de vidro



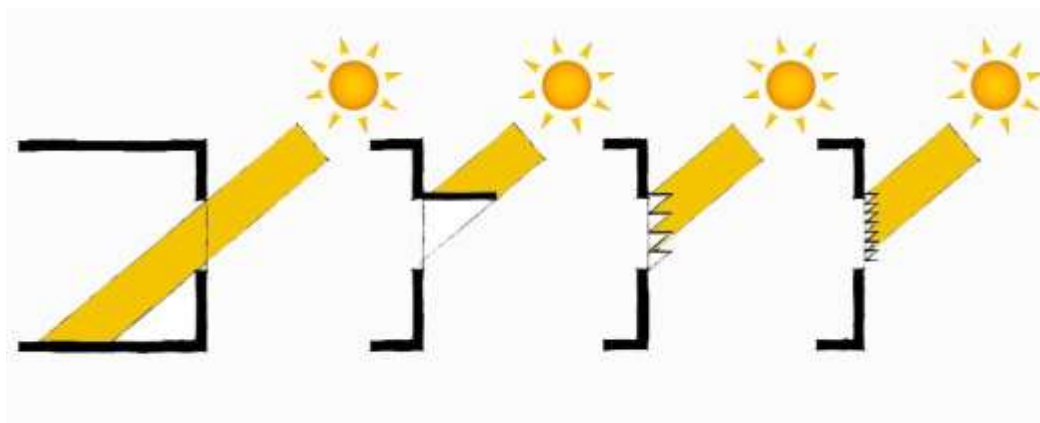
Fonte: Casa e jardim, 2017.



- Brise Soleil

O brise soleil é um elemento muito utilizado em construções de regiões mais quentes, além da estética na fachada, ele serve também pra barrar os raios solares que incidem direto sobre os vidros de uma edificação, melhorando assim o conforto térmico dos ambientes.

Figura 47: Diferentes tipos de brise soleil e sua função



Fonte: OCP News, 2019.

6.5. Programa de Necessidades e Pré – dimensionamento

Visando prezar por um funcionamento apropriado deste estabelecimento, foi elaborado um programa de necessidades com a subdivisão dos setores (FIGURA 48), onde foi considerado o que o Centro de Apoio e Acolhimento precisaria suprir (TABELA 1), tanto em relação aos serviços e atividades a serem adquiridos, quanto ao quantitativo de mulheres abrigadas no local.

Figura 48: Setores do Centro de Apoio e Acolhimento às Mulheres em Situação de Violência



Fonte: Canva, editado pela autora, 2022.



Tabela 1: Setores do Centro de Apoio e Acolhimento às Mulheres em Situação de Violência

ATENDIMENTO		
AMBIENTE	PRÉ-DIMENSIONAMENTO	ACESSO
Recepção / Atendimento	62,00 m ²	Funcionários e Público alvo
WC PCD Feminino	3,00 m ²	
WC PCD Masculino	3,00 m ²	
Enfermaria	25,00 m ²	
Sala de triagem	16,00 m ²	
Sala de atendimento social	16,00 m ²	
Sala de atendimento jurídico	16,00 m ²	
Sala de atendimento psicológico	17,00 m ²	
Sala de diretoria	17,00 m ²	
Sala de reunião	20,00 m ²	
Sala de coordenação	12,00 m ²	
Sala de arquivos	8,00 m ²	
Sala de espera	14,00 m ²	
Circulação	32,00 m ²	
Área Total deste setor = 261,00 m²		

SERVIÇO		
AMBIENTE	PRÉ-DIMENS	ACESSO
Hall carga e descarga	9,00 m ²	Funcionários e Público alvo
Depósito geral	18,00 m ²	
Cozinha	55,00 m ²	
Depósito de alimentos	15,00 m ²	
Depósito de lixo	7,00 m ²	
Depósito de gás	4,00 m ²	
Expedição de alimentos	30,00 m ²	
Refeitório	105,00 m ²	
Banheiro PCD feminino	3,00 m ²	
Banheiro PCD masculino	3,00 m ²	
Circulação	43,00 m ²	



Área Total deste setor = 292,00 m²

APOIO AOS FUNCIONÁRIOS		
AMBIENTE	PRÉ-DIMENS	ACESSO
Copa	20,00 m ²	Funcionários
Banheiro coletivo feminino	16,00 m ²	
Banheiro coletivo masculino	16,00 m ²	
Área de descanso interna aos funcionários	14,00 m ²	
Área de descanso externa aos funcionários	13,00 m ²	
Circulação	33,00 m ²	
Área Total deste setor = 112,00 m²		

SOCIAL		
AMBIENTE	PRÉ-DIMENS	ACESSO
Pista de caminhada	396,00 m ²	Funcionários e Público alvo
Área de jogos	36,00 m ²	
Âmbito social I	21,00 m ²	
Âmbito social II	23,00 m ²	
Academia ao ar livre	106,00 m ²	
Estacionamento	186,96 m ²	
Área Total deste setor = 768,00 m²		

ALOJAMENTO		
AMBIENTE	PRÉ-DIMENS	ACESSO
Dormitório tipo 1 PCD – QNT = 6	20,00 m ²	Público alvo e Funcionários
Dormitório tipo 1 – QNT = 6	17,00 m ²	
Dormitório tipo 2 – QNT = 7	22,00 m ²	
Dormitório tipo 3 – QNT = 4	33,00 m ²	
Sala de convívio térreo	20,00 m ²	
Sala de convívio 2º pav.	26,00 m ²	



Sala de convívio 3° pav.	27,00 m ²	
Lavanderia	52,00 m ²	
Circulação	55,00 m ²	
Área Total deste setor = 272,00 m²		

EMPODERAMENTO		
AMBIENTE	PRÉ-DIMENS	ACESSO
Midioteca	122,00 m ²	Público alvo e Funcionários
Vestiário feminino	30,00 m ²	
Vestiário masculino	25,00 m ²	
Box PCD	3,00 m ²	
Sala de informática	37,00 m ²	
Sala de curso gastronômico	64,00 m ²	
Sala multiuso	71,00 m ²	
Sala de yoga e dança	62,00 m ²	
Sala de atendimento coletivo	36,00 m ²	
Terraço de meditação	34,00 m ²	
Banheiro coletivo feminino	21,00 m ²	
Banheiro coletivo masculino	20,00 m ²	
Banheiro PCD	4,00 m ²	
Circulação	107,00 m ²	
Área Total deste setor = 636,00 m²		

Área Geral considerando todos os ambientes = 2.698,00 m²	
+ 30% de Alvenaria e Circulação	Área total = 3.507,04 m²

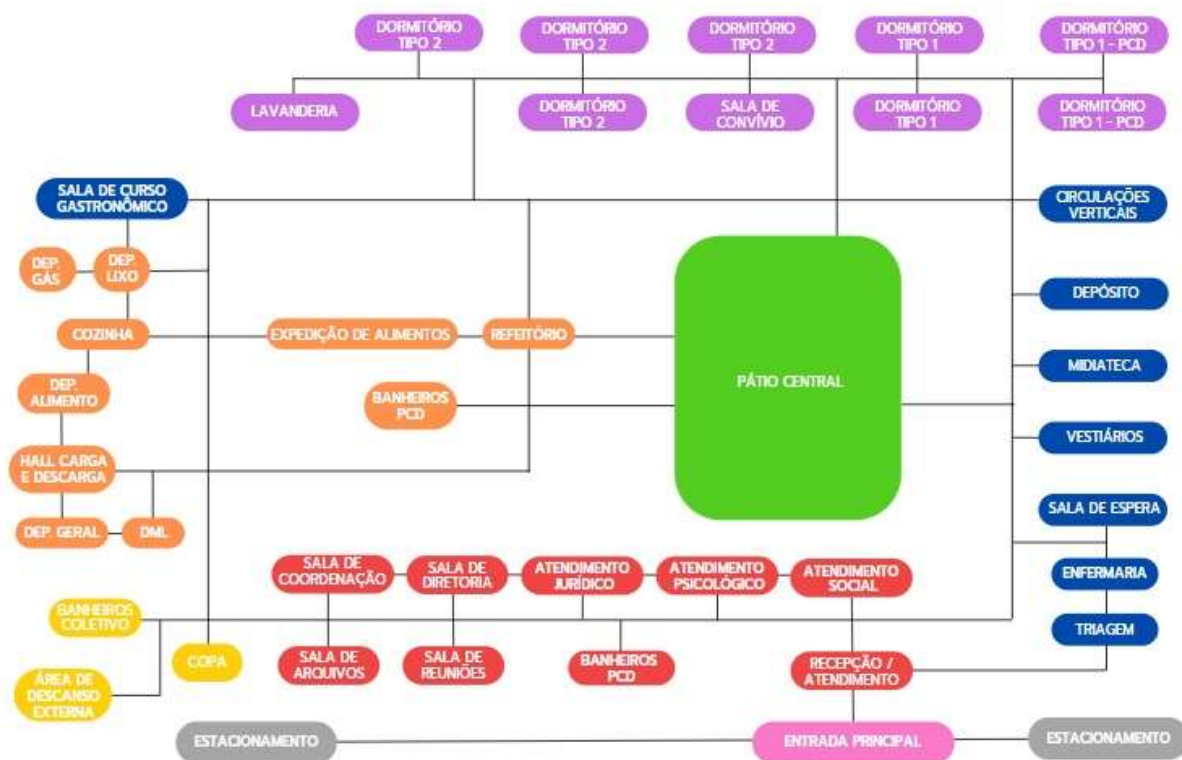
Fonte: Autor, 2022.

Serão adicionados os 30% de alvenaria, onde os 30% contam com toda a área de circulação, alvenaria, escadas e rampas.

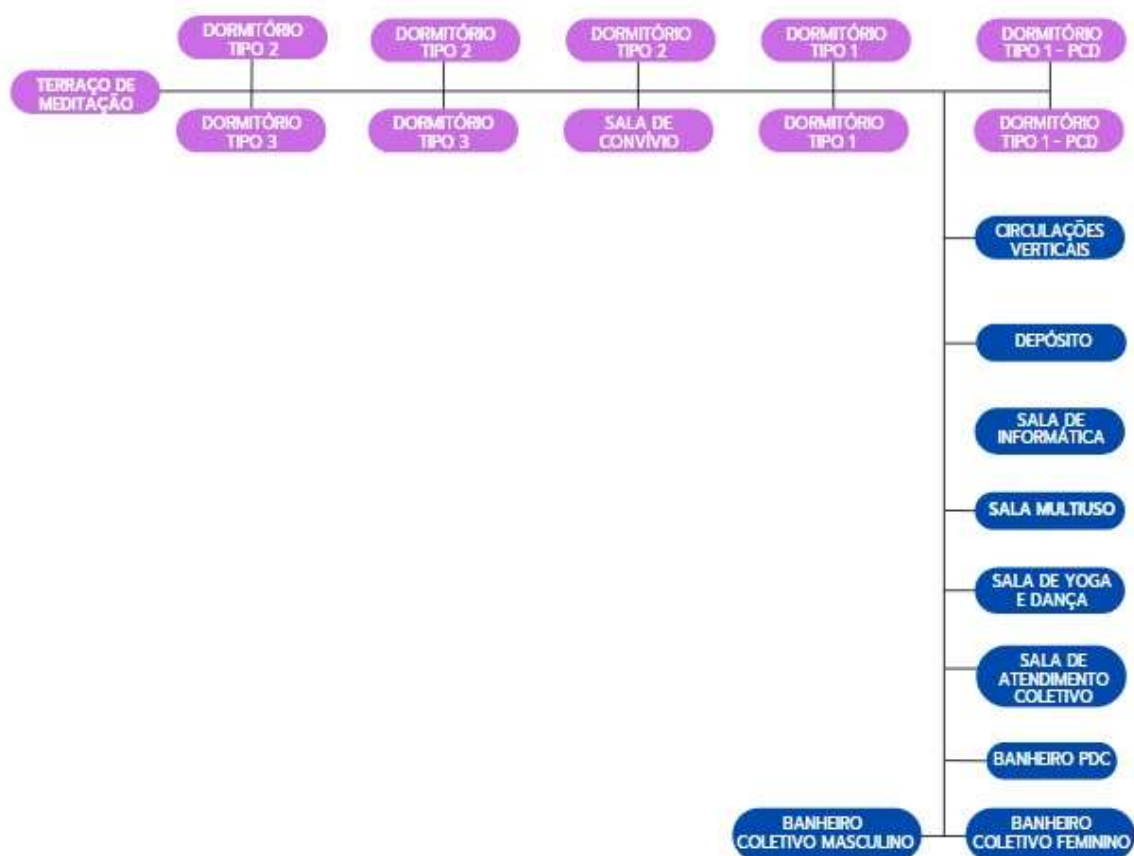
6.6. Fluxograma e setorização

Para colocar em prática o programa de necessidade, foi realizado o estudo dos fluxos dos usuários e das relações dos ambientes, para fomentar a importância da ligação dos blocos entre si (FIGURA 49).

Figura 49: Fluxograma



PAVIMENTO TÉRREO



2º PAVIMENTO



Fonte: Autor, 2022.

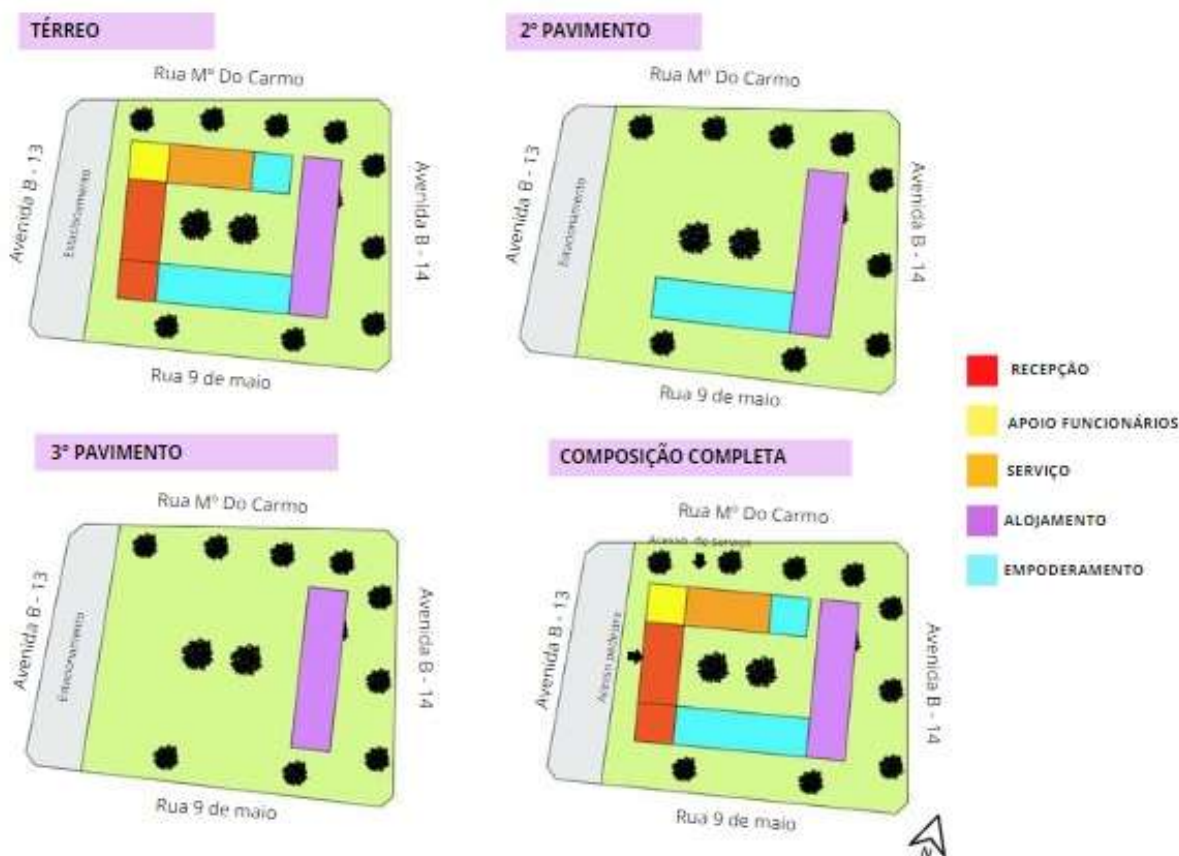
3º PAVIMENTO



6.7. Estratégias compositivas e Articulações funcionais

Para se ter uma organização espacial do projeto no terreno, foi feito um estudo de setorização (FIGURA 50), além da organização espacial, foram levados em consideração os aspectos climáticos, os fluxos, e as conexões dos blocos.

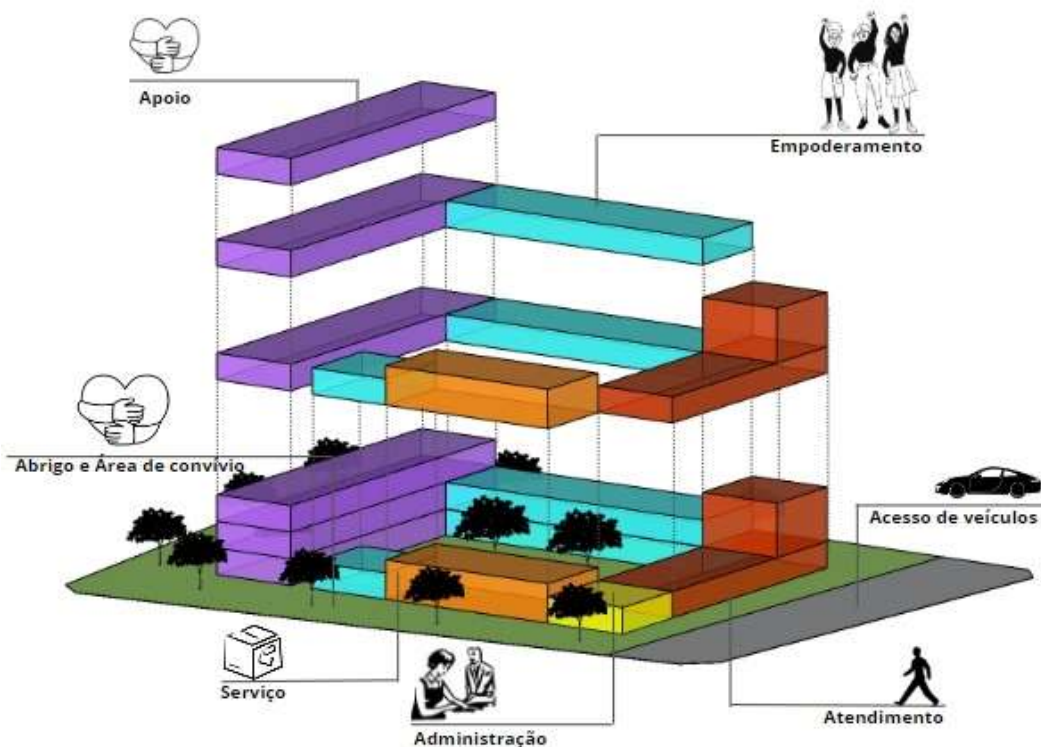
Figura 50: Estudo da setorização



Fonte: Autor, 2022.

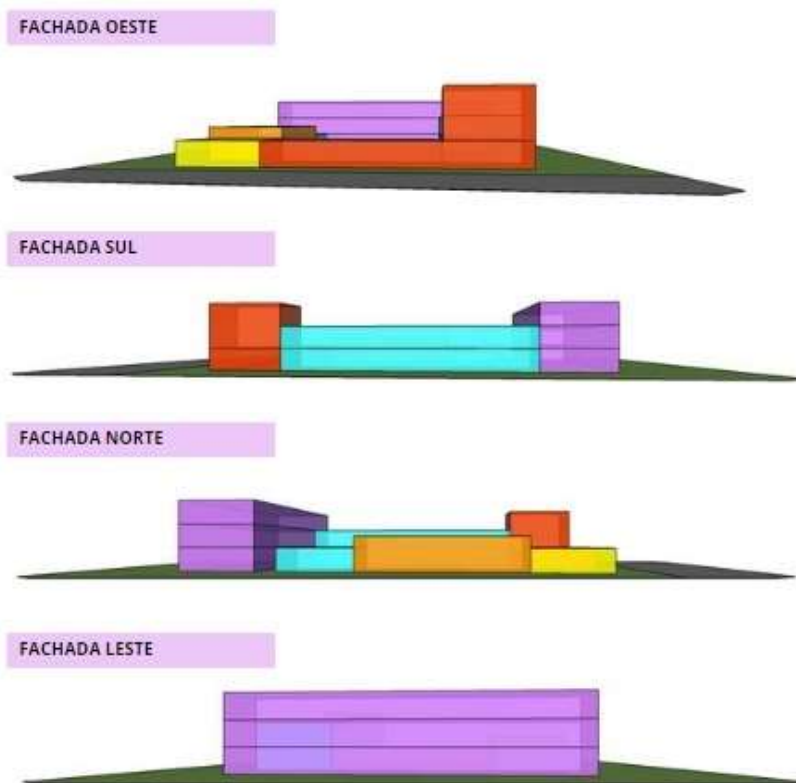
Os setores foram subdivididos em 6 blocos, sendo eles: Recepção / atendimento, administração / apoio, social, abrigo, empoderamento e serviço. A organização espacial dos setores foi pensada em uma forma geométrica única e interligada, onde os blocos fazem conexão entre si, e permite a integração dos ambientes com o pátio central.

Figura 51: Estudo da volumetria



Fonte: Autor, 2022.

Figura 52: Fachadas



Fonte: Autor, 2022.



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse trabalho desperta uma atenção voltada a importância de edificações que apoia e acolhe mulheres vítimas de violência doméstica, com atividades que ofereçam ensinamentos que ajudarão no desenvolvimento pessoal das mulheres vítimas.

Percebeu - se através de estudo feitos, que há uma grande carência de locais que proporcionam esses serviços no Município de Guaraí – Tocantins e região, tendo implantado apenas em Palmas – Tocantins um local que realiza funções distintas, mas que não é suficiente para atender a demanda dos casos, onde as vítimas acabam sendo subdimensionadas por não haver vagas no estabelecimento.

Os benefícios da implantação do Centro de Apoio e Acolhimento às Mulheres em Situação de Violência é necessário e fundamental na luta contra a violência de gênero, além de proporcionar a recuperação da saúde física e psicológica das mulheres vítimas no estabelecimento, que deve ser seguro, e com uma infraestrutura adequada para receber todas as vítimas que estão em busca de transformação e renovação pessoal.

Dessa forma, através de estudos sobre a temática, elaborou – se um anteprojeto com uma estrutura física adequada para acolher as mulheres vítimas, de forma que atenda às necessidades das mulheres que buscam pelo local, e que irá suprir melhor suas necessidades.



8. REFERÊNCIAS

PESQUISA DATA SENADO. **Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher**. Disponível em: < <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/violencia-domestica-e-familiar-contr-a-mulher-2021/>.

INSTITUTO MARIA DA PENHA. **O que é Violência Doméstica**. Disponível em: < <https://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/o-que-e-violencia-domestica.html>.

SECRETARIA DE POLÍTICA PARA AS MULHERES, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres**. Disponível em: < <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contr-as-mulheres>.

MOVIMENTO FEMINISTA. **História no Brasil**. Disponível em: < <https://www.politize.com.br/movimento-feminista/>.

O FEMINISMO BRASILEIRO DESDE OS ANOS 1970. **Revisitando uma Trajetória**. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ref/a/QVNKzsbHFngG9MbWCFPPCv/?format=pdf&lang=pt>.

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER. **A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER / CÍNTIA LIARA ENGEL**. Disponível em: < https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/190215_tema_d_a_violencia_contra_mulher.pdf.

SENADO FERERAL. **Serviços Especializados de Atendimento à Mulher**. Disponível em: < <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/acoes-contr-a-violencia/servicos-especializados-de-atendimento-a-mulher>.

SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS, ASSISTÊNCIA SOCIAL E TRABALHO. **Casa Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica em Risco de Morte**. Disponível em: < <https://www.cartasdeservicos.ms.gov.br/casa-abrigo-para-mulheres-vitimas-de-violencia-domestica-em-risco-de-morte/>.